

R\$ 6,00



M
EDITORA
AVE-MARIA

Revista

Ave Maria

Ano 116 • fevereiro 2015

A arte a serviço do Sagrado

Considerado um dos maiores artistas plásticos do mundo, **CLÁUDIO PASTRO** fala sobre os 40 anos dedicados à arte sacra



Campanha da Fraternidade
Igreja e Sociedade: "Eu vim para servir"

Terra Santa
Caminhar nos passos de Jesus

Vida consagrada
A apresentação do Senhor e a vida consagrada



ORAÇÃO PARA A QUARESMA



Pai nosso, que estais no Céu,
durante esta época de arrependimento,
tende misericórdia de nós.
Com nossa oração, nosso jejum e nossas boas obras,
transformai nosso egoísmo em generosidade.
Abri nossos corações à vossa Palavra,
curai nossas feridas do pecado,
ajudai-nos a fazer o bem neste mundo.
Que transformemos a escuridão
e a dor em vida e alegria.
Concedei-nos estas coisas por Nosso Senhor Jesus Cristo.
Amém.





Revista Ave Maria
116 anos

Direção Administrativa
Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Valdeci Toledo

Edição
Carla Maria Carreiro

Projeto gráfico e Edição de arte
Gledson Zifssak

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Divulgação & Publicidade
Rodrigo Recchia
Tel.: (11) 3823-1060 e
Fax: (11) 3663-3491
publicidade@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas
A partir de R\$ 60,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
Fax: (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai • Macau • Madri • Manila • São Paulo

Impressão
Gráfica Ave-Maria
www.avemaria.com.br

@revistaavemaria

facebook.com/revistaavemaria

EDITORIAL

O VERDADEIRO PODER É O SERVIÇO

“(…) também vós deveis lavar-vos os pés uns dos outros” (João 13,14b)

Ao iniciar mais um tempo quaresmal, somos convidados a refletir sobre nossa vida cristã em dois aspectos: pessoal e comunitária. O apelo à conversão é latente neste tempo; se assim não fosse; ele não teria razão de ser celebrado.

Para nos ajudar neste caminho penitencial de mudança de vida, a Igreja no Brasil propõe que meditemos, durante esses quarenta dias, temas específicos que nos orientem nesta trajetória.

A Campanha da Fraternidade de 2015 tem como tema “Fraternidade: Igreja e Sociedade” e lema “Eu vim para servir”.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) optou por essa temática tendo em vista os cinquenta anos do Concílio Vaticano II, mais especificamente da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* (“A Alegria e a Esperança”), em que a Igreja se reconhece como parte fundamental da mudança na sociedade. Mas para isso, é necessário dar testemunho em todos os aspectos.

Como compromisso desta campanha, é interessante reler a *Gaudium et Spes*, deixando que essas luzes inspiradoras penetrem no âmago de nossas ações. A Igreja precisa ser servidora, de forma urgente.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf.





Ave Maria

MANIFESTAÇÕES DO AMOR

Que mais havemos de recordar-vos, dilectísimos filhos, para convidar-vos à devoção para com o Esposo immaculado, presente no SS. Sacramento do altar?

Amemos a Deus, porque também elle nos amou. Mas, para que o amor de uma alma piedosa ao seu divino Esposo, seja verdadeiro e constante, é necessario recorrer habitualmente a determinadas traças, que o reanimem e excitem.

(Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 13 de fevereiro de 1914)

SUMÁRIO

12 CORAÇÃO DE MARIA
Refúgio dos pecadores

16 TERRA SANTA
Caminhar nos passos de Jesus

22 TESTEMUNHO DE VIDA
Vidas guiadas pelo Espírito Santo

24 REFLEXÕES BÍBLICAS
O próximo está em meu caminho?

26 ENTREVISTA
Cláudio Pasto, um artista
a serviço do Sagrado

42 TESTEMUNHO DE VIDA
Se a Igreja não está para servir,
então ela não é de Cristo



44 CAMPANHA DA FRATERNIDADE
Igreja e sociedade: a Campanha da
Fraternidade de 2015

“Eu vim para servir”46

50 SOCIEDADE
A resolução que vale a pena

52 EDUCAÇÃO
Os 7 conselhos de Santo Ambrósio
para educar bem



56 DINÂMICAS DE GRUPO
Da conversão do coração para uma
humildade sincera!

Seções

Editorial	3
Você reconhece alguém?	5
Espaço do leitor	6
Acontece na Igreja	8
Maria na devoção popular	10
Santo do Mês	14
Consultório católico.....	32
Liturgia da Palavra	33
Palavra do Papa.....	38
Viva melhor.....	58
Cinema.....	60
Encontro infantil	62
Sabor & Arte na mesa	64

Você reconhece alguém?

As pessoas abaixo receberam graças por intercessão de Santo Antônio Maria Claret. As fotos foram publicadas na *Revista Ave Maria*, no ano de 1955. Você é familiar, amigo ou conheceu algum deles?



Francisco Aluisio
Muzambinho (MG)



Pe. Demétrio Maria e 13 batizados
na Fazenda Paraíso
Ribeirão de Pinhal (PR)



José Fernandes Rezende
Araxá (MG)



Juracy Marques de
Carvalho
Vera Cruz (SP)



Maria Auxiliadora
Pio Simões
Belo Horizonte (MG)

Caso você reconheça alguém ou queira compartilhar sua lembrança sobre uma dessas pessoas, entre em contato com a redação da *Revista Ave Maria*. Envie um e-mail para revista@avemaria.com.br ou mande sua carta para:

Redação da Revista Ave Maria
Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília
CEP: 01226-000 – São Paulo-SP



A Revista Ave Maria pediu para seus leitores completarem a seguinte frase: “Que em 2015, Jesus e Maria...”. Confira algumas respostas que recebemos:

Permaneçam ao meu lado, e de todos que fazem parte de minha vida!

Mirian Regina Yoshisato – Tuiuti (SP)

Estejam presentes nos corações do povo brasileiro conduzindo os passos de cada um!

Maria Lúcia Batista – Avaré (SP)

Não me deixem só em nenhum momento de minha vida, preciso muito da proteção divina.

Anna Edynna Laurentino – Santana do Cariri (CE)

Permaneçam em nossas vidas.

José Carlos Zacaroni – Três Pontas (MG)

Protejam a minha família.

Maria Edwirges Ribeiro – Londrina (PR)

Edição de dezembro de 2014



Entrevista com Paloma Bernardi

Todo o conteúdo da revista está maravilhoso e a capa muito bonita com a foto da Paloma Bernardi.

Marilda Albuquerque – Vitória (ES)

Legal que a Paloma Bernardi seja católica e dê esse bom exemplo!

Eliana Braga – São Paulo (SP)

Editorial

Sobre o editorial de dezembro, intitulado “Não há conversão sem esforço”, a Revista Ave Maria recebeu as seguintes mensagens:

Comodismo é fácil, elevar o próprio nome sem se esforçar, como o Pe. Luís Erlin descreve. Conversão pessoal é o mais difícil, é preciso transformação interna.

Aydee Giraudeau – São Paulo (SP)

EDITORIAL

NATAL: ESTAMOS CORRENDO PARA ONDE?

“Maria conservava todas essas palavras, meditando-as em seu coração.” (Lucas 2,19)

Dezembro começou. Muita atenção: esse mês passará rápido. Costuma ser assim: temos um acúmulo de comemorações, festividades, confraternizações, além da preocupação de comprar os presentes, de preparar a ceia, de fazer alguma ação caritativa etc. É uma pena que um mês tão significativo como este passe tão depressa; muitas vezes, não temos tempo de saborear sua riqueza.

A liturgia nos convida para estar atentos, vigilantes antes do Natal do Senhor. O chamado Advento, tempo de espera, acaba sendo tudo, menos espera. Às vezes, temos a impressão que esperar seja perda de tempo, por isso corremos tanto. Assim, deixamos de viver uma marca da fé cristã – a esperança. Espera quem confia no Senhor, e quem sabe que o nosso tempo não é como o tempo de Deus. A ação “afobada” neste mês é um sinal claro de um pensamento reinante: o mundo não existiria sem a nossa preocupação. Existiria, sim!

Aproveite o mês de dezembro com suas festas; respire fundo; reze de forma confiante; faça vigílias e medite; passe mais tempo com os seus. Somente então o Natal será, de fato, Natal.

Seja Deus a nossa força!
Pe. Luís Erlin, cmf.



Conversão interior é o que mais suplico ao nosso Deus. Perfeito o editorial de dezembro de 2014, que o Pe. Luís Erlin escreveu. Aguardo ansiosa a *Revista Ave Maria* todos os meses. Abraços da amiga capixaba.

Marilda Albuquerque – Vitória (ES)

Peço a nossa Mãe Maria Santíssima que esteja sempre me orientando para que realmente a verdadeira conversão aconteça em minha vida.

Marilena Schiefer – Londrina (PR)

Pedidos de oração

Peço orações pela conversão e paz nas famílias!

Zeila Gian – Sorocaba (SP)

Peço oração pela restauração da minha família. Deus abençoe!

Maria Socorro – Fortaleza (CE)

Por minha família, amigos, conhecidos, colegas de trabalho, por minha saúde, por todos os desempregados da cidade e pela paz.

Samarony Carvalho Santana – Itarantim (BA)

Oramos também pela saúde e prosperidade de Thiago Henrique Stival da Silva, Gloria Miranda, Irla Fernandes Bittencourt, Márcia Bazanella, Juliana Ornelo, Terezinha D'Aguani, Elisoralda Borges, Celeste Teixeira, Luiz Carlos e Selza Damasceno.

“Ó Deus Pai! Olhai para mim, Vosso servo, sujeito a enfermidades e oprimido por muitos outros problemas e dificuldades, reconfortai meu corpo e minha alma a fim de que, purificado pelo sofrimento, me sinta fortalecido e encorajado por Vossa bondade.

Ó Deus Filho! Fazei entrar em minha alma a Vossa paz e a Vossa misericórdia. Afastai de mim toda a maldade dos demônios, e venham para me proteger os anjos, portadores da paz”

ENVIO DE CARTAS

Cartas para esta seção devem ser enviadas para “Redação – *Revista Ave Maria*”, com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail (revista@avemaria.com.br) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2º andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
 Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
 Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

Nos Braços de São Francisco e da Rainha da Paz

JUN/JUL 2015
17/06 a 02/07

Diretor Espiritual: **PE. RODRIGO**
Santuário N. S. do Perpétuo Socorro

DESTAQUES DA VIAGEM:
ROMA/ PIETRELCINA/ SAN GIOVANNI ROTONDO/ MONTE SANTO ANGELO/ LANCIANO/ LORETTO/ MEDJUGORJE/ CASCIA/ ROCA PORENA/ ASSISI/ MONTE ALVERNE/ CARGERE/ VENEZA(MESTRE)/ PÁDUVA/ MILÃO.

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
www.sanpiotur.com.br
CURITIBA/PR
(41) 3233 5884

SanPioTur
turismo

Divulgue os eventos importantes de sua paróquia nesta seção. Entre em contato: publicidade@avemaria.com.br

ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA

Ligue para (11) 3823-1060
Ramal 1221 ou pelo e-mail: publicidade@avemaria.com.br



Diálogo entre Cuba e Estados Unidos: pontífice teve papel crucial



Reprodução

Em dezembro de 2014, os governos dos Estados Unidos e de Cuba anunciaram o restabelecimento das relações diplomáticas, paralisadas desde 1961.

Tanto o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, quanto de Cuba, Raúl Castro, agradeceram o Papa Francisco em seus respectivos pronunciamentos, confirmando que o pontífice desempenhou papel fundamental na conciliação de ambos os países.

De acordo com o Cardeal Secretário de Estado, Pietro Parolin, Francisco “enviou uma carta aos dois presidentes, americano e cubano, convidando-os a superar os obstáculos existentes entre seus países e chegar a um acordo. Tudo isto, certamente, é devido ao fato de Francisco vir de um país americano. Como ele mesmo disse, em várias ocasiões, onde há divergências é preciso aplicar o método do diálogo. Se um diálogo for sincero, levará sempre as pessoas a se encontrar e a colaborar, não obstante as diversidades. Logo, o Papa convida todos a uma cultura do encontro”.

Questionado sobre quais frutos poderão ser produzidos na Igreja em Cuba com o restabelecimento das relações diplomáticas com o vizinho Estados Unidos, o Cardeal afirmou: “Ouvi dizer que os sinos tocaram em Cuba. Isto quer dizer também que a Igreja participou com júbilo deste acontecimento histórico. Acho que este será um passo ulterior que ajudará a Igreja a desempenhar melhor sua missão na sociedade cubana, para a construção de uma realidade cada vez mais solidária. Devemos, realmente, agradecer a Deus por este passo tão importante. Este é um bom sinal e uma ótima notícia, entre as tantas negativas no panorama mundial.”

Fonte: Rádio Vaticano

Papa Francisco cria 20 novos cardeais

No Consistório que acontece no 14 de fevereiro, o Papa Francisco criará 15 novos cardeais eleitores, vindos de 14 países, que “manifestam a indissociável ligação entre a Igreja de Roma e as Igrejas particulares”, conforme afirmou o pontífice.

São eles: Dom Dominique Mamberti, Arcebispo de Sagona, Prefeito do Supremo Tribunal da Signatura Apostólica; Dom Manuel José Macário do Nascimento Clemente, Patriarca de Lisboa (Portugal); Dom Berhaneyesus Demerew Souraphiel, C.M., Arcebispo de Addis Abeba (Etiópia); Dom John Atcherry Dew, Arcebispo de Wellington (Nova Zelândia); Dom Edoardo Menichelli, Arcebispo de Ancona-Osimo (Itália); Dom Pierre Nguyễn Văn Nhơn, Arcebispo de Hanóid

(Vietnã); Dom Alberto Suárez Inda, Arcebispo de Morelia (México); Dom Charles Maung Bo, S.D.B., Arcebispo de Yangon (Myanmar); Dom Francis Xavier Kriengsak Kovithavanij, Arcebispo de Bangkok (Tailândia); Dom Francesco Montenegro, Arcebispo de Agrigento (Itália); Dom Daniel Fernando Sturla Berhouet, S.D.B., Arcebispo de Montevidéu (Uruguai); Dom Ricardo Blázquez Pérez, Arcebispo de Valladolid (Espanha); Dom José Luis Lacunza Maestrojuán, O.A.R., Bispo de David (Panamá); Dom Arlindo Gomes Furtado, Bispo de Santiago de Cabo Verde (Cabo Verde); Dom Soane Patita Paini Mafi, Bispo de Tonga (Ilhas de Tonga).

O Papa também vai criar cardeais cinco arcebispos eméritos, sem direito a voto em Conclave, que se

destacaram pela caridade pastoral no serviço da Santa Sé de à Igreja. “Eles representam tantos bispos que, com a mesma solicitude de pastores, deram testemunho de amor a Cristo e ao Povo de Deus seja nas Igrejas particulares, seja na Cúria Romana, assim como no Serviço Diplomático da Santa Sé”, destacou Francisco.

São eles: Dom José de Jesús Pimiento Rodríguez, Arcebispo emérito de Manizales (Colômbia); Dom Luigi De Magistris, Arcebispo de Nova, Pró-Penitenciário Maior emérito (Itália); Dom Karl-Joseph Rauber, Arcebispo de Giubalziana, Núncio Apostólico (Alemanha); Dom Luis Héctor Villalba, Arcebispo emérito de Tucumán (Argentina); Dom Júlio Duarte Langa, Bispo Emérito de Xai-Xai (Moçambique).

Fonte: ACI Digital



“Esse é um projeto lindo, que nasce com certeza da vontade de Deus. Ele vai contribuir com os ideais, favorecer o crescimento e a formação humana dos jovens voluntários, além de ajudar muitos jovens que estão em tratamento.

Convido a juventude para participar do *Espalhando Esperança*”

Dom Eduardo Pinheiro, presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB, sobre o lançamento do projeto Espalhando Esperança, lançado em janeiro. Mais informações: www.fazenda.org.br/espalhandoesperanca.

“Em quatro anos, conseguimos mandar para a prisão 30 traficantes de pessoas. Em uma só noite, conseguimos resgatar 37 mulheres”

Irmã Sharmi D'Souza, religiosa das Irmãs Catequistas de Maria Imaculada Auxiliadora (SMI), que ajudam a libertar mulheres e meninas da escravidão sexual, em Calcutá (Índia).

“Obrigado por ser um exemplo para todos os argentinos e para o mundo inteiro”

Mensagem do jogador de futebol argentino **Lionel Messi** ao Papa Francisco, por ocasião do aniversário do pontífice, em 17 de dezembro.



“Muitos deles me explicaram que ficaram tocados quando me viram e que se aproximaram de novo de Deus, da oração. Certamente esta é a resposta... eu somente disse um ‘sim’ confiado a Deus, e depois Deus faz grandes coisas”

Irmã Cristina Succia, ganhadora do *The Voice Itália*, sobre sua relação com os fãs e com a fé.

“O que nos permite ver não são os olhos físicos e sim os olhos da fé”

Dom Leonardo Steiner, secretário geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em mensagem de incentivo para a missão da Infância e Adolescência Missionária (IAM) no Brasil.

VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet.



Imagens



Terços



Medalhas



Chaveiros



Crucifixos



Escapulários

.. e muito mais!

**Imagens de Santos
sob encomenda.**

**Produzimos artigos
com todos os santos.**

www.vialumina.com.br



Televendas
11 2341-0411
11 2667-6137



contato@vialumina.com.br



Praça e Prado

Por Pe. Roque Beraldi, cmf

Na Arquidiocese de Évora, em Portugal, encontravam-se várias igrejas e imagens com o título de Nossa Senhora da Praça. De acordo com Eurico da Gama, diretor da Biblioteca Nacional da cidade de Elvas, também em Portugal, Nossa Senhora da Praça foi assim nomeada em documento de 1516.

Em artigo para o jornal *Diário da Manhã*, Mestre Gaspar, pregador do Infante Dom Henrique, afirmou: “A imagem lindíssima conserva-se no museu de Elvas”. A respeito desta primeira igreja construída em Elvas por portugueses, diz-se que Dom Manuel I autorizou o lançamento de um imposto sobre o azeite que fosse consumido naquela cidade, destinado à ampliação da mesma igreja, que era muito pequena. A reforma incluía também o aumento do pátio externo em frente dessa igreja, que passou a ser chamada de Praça Nova, e posteriormente, Nossa Senhora da Praça Nova.

Outro título aplicado à Santíssima Virgem é o de Nossa Senhora do Prado, na diocese de Guarda. Em 1758, havia nessa diocese uma capela denominada com esse título. Pessoas de várias regiões a visitavam.

Os peregrinos iam buscar “terra” dentro da mesma capela, para levá-la num saquinho dependurado no pescoço. As pessoas que as levavam tinham em mente a cura de algum mal, como malária e outras doenças. Uma vez curadas, devolviam a terra à capela. O capelão calculou que se encontravam dependurados mais de dois mil saquinhos de terra, devolvidos por pessoas curadas de seus males.

No distrito de Monforte, no final da cidade de Miranda, encontra-se o santuário de Nossa Senhora do Prado, onde é grande o número de peregrinos devotos.

Frei Agostinho, historiador daquela época, lamenta que haja falta de elementos escritos como era

Oração

Ó Deus que criastes à vossa imagem e semelhança a humanidade toda tirando-a, como Adão, do pó da terra (Gn 1,26 e 2, 7), fazei-nos viver de tal forma unidos à vossa infinita misericórdia que jamais nos esqueçamos que fomos criados do barro da terra, e a ela nosso corpo voltará, enquanto nosso espírito juntamente com Maria, nossa mãe espiritual, cantaremos sempre as vossas glórias na eternidade. Amém.

de se desejar. “Não havia naquela gente curiosidade de fazer memória dos fatos dignos de se escreverem”. Acrescenta: “não escrevem porque são lavradores e homens que cuidam de grangear a sua vida. Os párocos só se preocupavam de emolumentos e benesses que deviam receber... Assim ficavam estas maravilhas em esquecimento”. ●

Suplementos, Vitaminas e Minerais

SIDNEY OLIVEIRA

A MAIOR LINHA DO BRASIL

Mais qualidade e energia para sua vida.



MAIS DE 100
PRODUTOS A
PREÇO ÚNICO

PORQUE SUA SAÚDE É ÚNICA

Conheça todos os produtos da Linha Sidney Oliveira, acessando:

ultrafarma.com.br ou ligue **11 5591-1466**

Não use esses produtos como única fonte de nutrientes. Recomenda-se a orientação de um médico ou nutricionista. Consumir somente a quantidade indicada nas embalagens. Gestantes, crianças, nutrízes e portadores de qualquer enfermidade somente devem consumir estes produtos sob orientação de nutricionista ou médico. **NÃO CONTÉM GLÚTEN.**



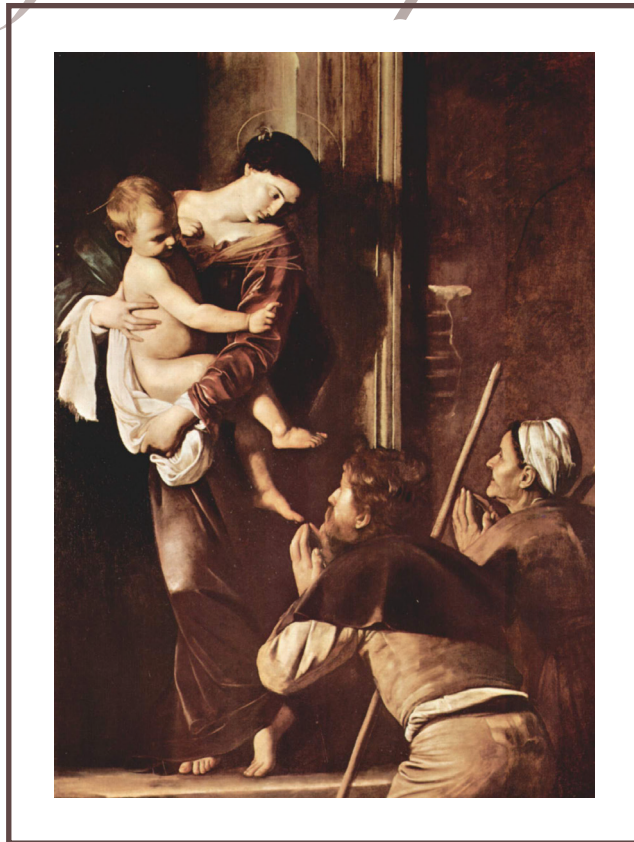
ultranutrientes

VIVER PARA NUTRIR PARA VIVER

Fabricados sob licença de ULTRANUTRIENTES USA LLC



Refúgio dos pecadores



Buscar refúgio no Coração de Maria é um bálsamo, um alívio para as penas

Na igreja do Imaculado Coração de Maria, em Curitiba (PR), tem uma inscrição na entrada que diz: “refúgio dos pecadores”. Acima do letreiro, tem uma imagem de Nossa Senhora com os braços abertos acolhendo os fiéis. Muitas pessoas que entram cotidianamente na igreja não percebem esta simbologia e nem se dão conta de que este

lugar é um espaço de encontro, de refúgio, de contemplação. Maria, a dona da casa, está ali recebendo seus filhos, dando as boas vindas, guardando-os em seu coração.

Esta imagem de Maria refúgio dos pecadores é um consolo para a alma. Nós buscamos a Igreja para alimentar nossa sede de Deus e nos tornar cada vez mais conscientes da missão de evangelizar

segundo o desejo de Cristo. A Igreja é o lugar do encontro, a assembleia que reúne o povo de Deus para ouvir a Palavra e comungar com o Salvador. É o lugar onde os pecadores, conscientes de suas fraquezas, buscam forças em Deus para lutar contra o pecado a fim de viver uma vida santa.

Refugiar-se significa retirar-se, asilar-se, esconder-se, fugir para

escapar de algum perigo. “Re-fugio” é também fugir novamente. As igrejas sempre foram lugares de refúgio em todas as épocas da história, pois, diante de uma situação de perigo, as pessoas se abrigavam nelas. Suas fortificações sempre foram seguras e respeitadas. Dentro da mística cristã, refugiar-se é vislumbrar novos céus, nova vida. É preciso, na correria da vida, buscar refúgio nos lugares que renovam nossa fé. Não é uma simples fuga dos problemas e das responsabilidades e sim o reencontro com a própria vida e suas possibilidades.

Por isso, para nós cristãos católicos, buscar refúgio no Coração de Maria é um bálsamo, um alívio para as penas e a certeza de que nossa missão é importante aos

olhos de Deus. Maria também se refugiou no amor de Deus, dando-nos o Cristo. Ela viveu intensamente a contemplação do mistério e fez de sua vida um constante mergulho nas fontes da graça.

O pecado quebra nossa integridade, afasta-nos de uma vida plena. O homem que toma consciência de suas fraquezas busca em Deus a reconciliação e restaura a comunhão. Nós precisamos voltar às fontes de nossa fé para fazer a experiência de um Deus consolador. A presença de Maria nos anima nesta caminhada rumo à unidade fortalecendo nossas convicções e orientando-nos na vivência concreta da Boa Nova.

Podemos ao longo da vida sentir a presença forte do Coração de Maria abrindo seus braços amorosos,

acolhendo nossas misérias e nos instruindo nas escolhas certas. Contemplemos esta imagem do refúgio dos pecadores sem medo, com entrega e espírito fiel. A vida em Cristo é uma contínua novidade. A cada dia, o Senhor nos responde com sua misericórdia, dando-nos condições de seguir sem desanimar.

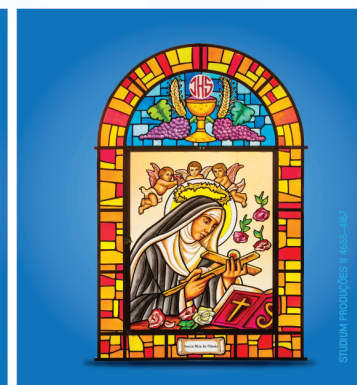
Confiemos nossa proteção a Maria Santíssima, refúgio dos que precisam. Ela vem em nosso auxílio para que sejamos verdadeiramente cristãos melhores. Seja Maria a Mãe humilde que nos abraça com o Espírito de Deus. Sintamo-nos amados por ela. ●



padrenilton@pcormaria.com

Vitral Arte

A arte de **criar**, **colorir**
e **impressionar**.



Paróquia Sant'Ana - Frei Ribamar | Rua Raimundo Correia, s/n - Juçaral | Bacabal - MA

Qualidade e Confiança

Igrejas | Comércio | Residências

Prazo de entrega garantido

25 anos de
Tradição

www.vitralarte.com.br

vitralarte@vitralarte.com.br

R. José Severino Filho, 170 - Parque Rodrigo Barreto
Arujá | SP - CEP 07417-380 | Tel 11 4655-2721



SANTA ESCOLÁSTICA

(480-547)

“Para revestir a sua Igreja de nova beleza virginal, ele adornou Santa Escolástica com as joias da inocência e para ti a tornou mais aceita com a amável simplicidade da pomba. Irmã do glorioso pai São Bento, esteve unida a ele também na santidade, e sob sua orientação, procurando a ti somente, acima de todas as coisas, produziu abundantes frutos da graça e mereceu gozar para sempre do teu amor.”

(Do Prefácio, suplemento monástico ao Missal Romano 1980, 153)

É muito comum encontrarmos ao lado de um grande homem carismático a presença feminina e vice-versa – por exemplo, Francisco de Sales e Chantal, Teresa d’Ávila e João da Cruz – para recordar que o homem e a mulher são chamados à reciprocidade que constitui mútuo enriquecimento, e também na encarnação dos mais altos carismas. A São Bento, o bom Deus deu-lhe como virgem companheira a irmã segundo a carne, elevando-a à sua altura.

Pouco ou quase nada sabemos de sua vida terrena. Provavelmente, nasceu em Núrsia e parece que desde criança quis se consagrar toda a Deus, vivendo recolhida em sua casa.

A aventura do irmão tocou-a profundamente e foi a primeira em casa a compreender que não se tratava de uma loucura, mas de um chamado de Deus. Respirou aliviada quando em família se soube que vivia em Subiaco com outros monges.

Bento aperfeiçoou, pois, seu projeto e também para libertar-se dos incômodos de Florêncio, mudou-se para Montecassino. E lá também encontramos Escolástica naquela localidade chamada de Piumarola ou em outro local chamado depois Colloquio, não distante da acrópole do santuário onde o irmão havia construído o mosteiro. Não estava sozinha, mas com outras mulheres atraídas pelo ideal de Bento. E não ficavam devendo nada aos homens na escola do serviço divino.

Escolástica conduzia suas filhas ao longo do árduo caminho da perfeição, caminhando na primeira fila e se mantendo em estreito contato com seu irmão. Costumava encontrá-lo uma vez ao ano, para se atualizar e por sua vez informá-lo a respeito de tudo o que o Senhor andava lhe inspirando.

A noite do dilúvio

É de autoria de São Gregório Magno o relato que se tornou

famoso do último encontro acontecido entre os dois santos, três dias antes de Escolástica partir para o céu. Fora as licenças poéticas que Gregório pode ter usado para não fazer uma fria crônica dos fatos, o conteúdo tem a solidez da história dos grandes personagens.

Bento costumava receber sua irmã em uma pequena casa, distante aproximadamente 200 metros do mosteiro, depois de uma descida íngreme.

Como todos os anos – era 7 de fevereiro de 547, na quinta-feira anterior ao primeiro domingo da Quaresma, antes de se iniciar o grande jejum –, Escolástica com o costumeiro grupo de suas coirmãs se apresentou para o encontro. Os monges do alto da sua abadia viram-na chegar e avisaram o abade.

Esse dia era sempre um motivo de alegria para Bento, como também de reflexão para os outros monges, porque Escolástica de

algum modo também fazia parte da sua família.

Bento fazia-se acompanhar por outro santo monge, capaz de tomar parte naquele encontro. Os seus filhos deviam ajudá-lo a descer, pois seu coração já não estava tão forte como antes, e as suas pernas às vezes tremiam. O encontro foi mais festivo do que de costume e a conversa, espontânea. Os outros assistiam e não só a presença delas não os perturbava, mas tornava ainda mais luminoso tudo o que os dois diziam.

O dia passou rapidamente, e logo chegou a noite. Bento fez preparar a mesa e jantaram sem pressa. O convento não era muito distante, e as mulheres podiam dormir na hospedaria e retomar o caminho no dia seguinte.

Num certo momento, quando Escolástica percebeu que seu irmão queria se despedir, ela lhe disse: “Eu te peço que não me deixes aqui sozinha esta noite; continua a falar-me da vida que não tem fim, até que desponte a aurora, e eu, após ter participado da missa e da santa comunhão possa retornar para minha cela”.

Aquilo era coisa inaudita para Bento: “Nunca me falaste assim, minha irmã? Não me é permitido passar a noite fora da clausura”. Escolástica compreendeu que seria inútil continuar a pedir ao irmão, então ela pôs a cabeça entre as mãos e rezou para quem a podia compreender.

Bento não conseguia entender e olhava para a irmã em oração e quando esta levantou os olhos, disse-lhe: “Está bem, meu irmão, retorna se tu assim o achares ao convento e me deixa sozinha aqui esta noite”. Lá fora parecia que o mundo estava acabando: do céu a água caía aos cântaros e a ventania

na colina parecia que queria despedaçar até a própria hospedaria.

Da boca de Bento, saiu uma exclamação de surpresa: “O que fizeste minha irmã?” E ela rapidamente respondeu: “Pois bem, eu te supliquei e tu não me quiseste ouvir. Então eu pedi ao Senhor, e ele, menos rigoroso do que tu, me atendeu!”.

Só mesmo a irmã poderia compreender o patriarca famoso pela sua doçura, fazendo-o entender que a santa disciplina, ao menos alguma vez, deve dar lugar às justas exigências do amor. E, num tom brincalhão, Escolástica continuou: “Vai, podes ir, e me deixa aqui, volta para tua clausura”. Ninguém se moveu. Depois de terem recitado os salmos da noite, retomaram a conversa e a noite passou num piscar de olhos.

Ao amanhecer, lá fora resplandecia o sol. Depois da celebração eucarística, as monjas retomaram o caminho e Escolástica chegou à casa, cansada da viagem, mas feliz pelo extraordinário encontro que lhe tinha acendido no coração um forte desejo do paraíso, do qual o irmão já lhe tinha dado uma antecipação.

No dia seguinte, não pôde fazer outra coisa que repousar e contemplar, mas no terceiro dia, o seu coração parou de bater.

A pomba volta para o ninho

Da janela da torre, onde tinha a sua cela, Bento viu uma pomba que voava em direção ao céu. Mandou que buscassem o corpo da irmã e o fez depositar na igreja do mosteiro. Pouco depois, também ele se juntou a ela à espera da ressurreição.

“A sepultura não podia manter separado os corpos daqueles que, em vida, tinham sempre permanecido unidos com Deus no mesmo sentimento.” (São Gregório Magno) ●

Você quer caminhar conosco?

**JUNTE-SE A NÓS
NESTA CAUSA!**



**Como Missionárias Claretianas
somos chamadas à configuração
com Jesus Missionário do Pai e
Redentor da humanidade
buscando, através do anúncio da
Palavra e do serviço da caridade,
comunicar a bondade
misericordiosa de Deus e o
mistério da redenção a todos
os povos.**

**O lema bondade e alegria marca
nosso ser e agir missionários.**

*Missionárias de
Santo Antonio
Maria Claret*

**Av. Madre Leônia Milito, 575
Londrina - PR**

TEL: (43) 3339 0808

missamac@sercomtel.com.br

www.missionariasclaretianas.com.br

Caminhar nos passos de Jesus



Conhecer os lugares sagrados é experiência crucial de fé

Por Leonardo Meira

Caminhos que levam à contemplação dos mistérios da Salvação. Os peregrinos – pedras vivas da comunidade cristã – têm a oportunidade de percorrer os locais onde Jesus exerceu seu ministério e viveu sua Paixão, além de rezar nos santuários – pedras da memória. A Terra Santa promove esse encontro, que liga

fisicamente com a experiência original. Um sopro renovado no coração dos fiéis.

A peregrinação aos santuários e lugares santos é um fenômeno religioso, um evento de graça. “É sair da rotina, das seguranças e comodidades, caminhando em direção da transcendência, da liberdade interior. E assim o esforço físico

de caminhar encontra significado na mudança de vida, na conversão”, explica o guardião e reitor da Basílica da Anunciação e do Santuário da Sagrada Família em Nazaré – Israel, frei Bruno Varriano.

Mas o que há nestas terras que atrai a todos de modo tão profundo? O que motiva o peregrino cristão a ir até a Terra Santa? De modo especial, Jerusalém atrai a atenção. É o coração da Terra Santa. “Quantas lembranças, quantas imagens, quanta paixão e que grande mistério envolve a palavra Jerusalém! Para nós, cristãos, representa a confluência geográfica da união entre Deus e os homens, entre a eternidade e a história”, expressa o santo Papa João Paulo II.

Dessa maneira, fazer uma peregrinação pela Terra Santa significa colocar-se a caminho e fazer da viagem um “itinerário da alma”. O peregrino tem a graça, por exemplo, de percorrer a estrada mais importante e decisiva da geografia da Redenção, a Via Dolorosa – do Santuário da Condenação, sobe o Monte Calvário, no coração de Jerusalém, fazendo memória do momento culminante da história da salvação, e chega à Basílica da Ressurreição, do Calvário ao Santo Sepulcro.

O roteiro

Na concepção cristã, o santuário “é lugar de presença e encontro com Deus vivo”. Nesse sentido, a Terra Santa torna-se um grande santuário a céu aberto. Um itinerário comum de peregrinação capitaneado pelos franciscanos da Custódia começa na Galileia, pela cidade de Nazaré, onde Jesus viveu

30 anos com sua família. O peregrino faz a experiência com o “sim” de Maria (Lc 1, 26-38) e o mistério da Encarnação, contemplando a paisagem do Jesus histórico. Visita o Monte Tabor, onde aconteceu a Transfiguração (Lc 9, 28-36); o Lago de Tiberíades, onde Ele chamou os primeiros discípulos, que continuaram a sua missão; e Caná, onde transformou água em vinho.

Depois, por dois dias, visitam-se os lugares da apostolocidade, na parte norte do Estado de Israel. Por meio do deserto, chega-se à região da Judeia. Destaques para o Rio Jordão, local do Batismo de Jesus (Mt 3,13-16), e para Betânia, na casa de Lázaro, Marta e Maria (Jo 11). Em Belém, visitam-se os lugares ligados ao nascimento do Salvador, como a Basílica da Natividade (Lc 2, 1-7). Já em Ain Karem, cidade natal de São João Batista, entra-se no lugar da Visitação de Maria a Santa Isabel (Lc 1, 39-56) e no Santuário da Natividade de São João Batista (Lc 1, 57-80).

O cume de peregrinação é a cidade santa de Jerusalém. Entra-se no Cenáculo, lugar da Última Ceia (Lc 22, 14-38; Jo 20, 19-29; At 2), e também na Igreja da Dormição de Maria, onde a Virgem concluiu sua vida terrena. Visita-se também a Basílica da Ressurreição – no seu interior, encontra-se o Calvário, onde Jesus foi crucificado (Mt 27,33-56), e o Sepulcro, local da sepultura (Mt 27,57-66) e Ressurreição de Cristo (Mt 28,1-15). Por fim, há um dia dedicado à oração nos lugares da Paixão. Visita-se a Basílica do Getsêmani (Mt 26,36-46), o Horto das Oliveiras e a Gruta da prisão (Mt 26,47-56).

“

Senhor,

em atenção
à tua palavra,
vou lançar as redes.
(Lc 5,5)

”

Jovem,

Novos horizontes o esperam!
Adicione ao seu ambiente
virtual laços reais de amizade
para anunciar o Evangelho
conosco, **Padres e Irmãos
Paulinos.**



/padrespaulinos

Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 700
CEP: 01031-970 – São Paulo – SP
centrovocacional@paulinos.org.br

 PADRES E IRMÃOS
PAULINOS

www.paulinos.org.br

Conflitos na Terra Santa

Os lugares onde se desenvolveram os principais episódios da história do cristianismo vivem atualmente imersos no conflito árabe-israelense, que já se prolonga por décadas. Mais recentemente, no entanto, houve um desdobramento perigoso, na opinião do decano da Faculdade de Humanidades da Universidade de Tel Aviv e especialista em História Contemporânea do Oriente Médio, Eyal Zisser. “O conflito que era nacional, entre israelenses e palestinos, está agora se tornando religioso, entre judeus e muçulmanos. Um conflito nacional pode ser resolvido; já quando Deus começa a ser envolvido, a resolução se torna muito mais complicada. A dimensão religiosa sempre esteve presente, mas agora, por conta da onda de radicalismo sobre toda a nossa região, esta dimensão se tornou muito mais significativa”, explica.

O professor acredita que a solução de dois Estados – um israelense e outro palestino – continua sendo a melhor, mas não há apoio popular, nem líderes heroicos, que possam concretizá-la. Uma das razões para isso é a radicalização política, conforme indica o historiador e doutor em Ciências da Religião, Rodrigo Coppe Caldeira. “Esse é o ponto nevrálgico da relação das lideranças de ambos os lados, o que impossibilita o avanço do diálogo e da formação do estado palestino reconhecidamente legítimo, com fronteiras seguras e definidas.” Outros fatores que dificultam a resolução do conflito são a pouca confiança entre israelenses e palestinos e o fato de a região do entorno também ser instável – a situação na Síria é um dos principais exemplos.

Os cristãos no Oriente Médio representam 14 milhões (cerca de 2%) numa população global de 550 milhões de habitantes – a

maioria muçulmana e judia. As igrejas católicas orientais agrupam o maior número de cristãos. Já os de rito latino são cerca de 50 mil, 99% falantes da língua árabe. “A diversidade da população e a presença dos cristãos sempre fizeram parte do Oriente Médio. Sem os cristãos, este seria um Oriente Médio diferente – mais radical, menos tolerante, mais extremista e mais reacionário”, adverte Eyal Zisser. Mas permanecer na Terra Santa não é tarefa fácil. Exige testemunho do povo cristão. “Por isso a nossa insistência em oferecer escolas, qualidade de estudos, e quando possível uma casa e trabalho, ajudando-os no que for possível a viver na dignidade de seres humanos, que têm direitos e responsabilidades em pé de igualdade





Custódia da Terra Santa

A presença franciscana na Terra Santa data do século 13, época das Cruzadas. São Francisco fundou a Ordem em 1209, e já em 1217 fez uma visita à província. A missão de custodiar os lugares sagrados, animá-los com a liturgia e acolher os peregrinos, além de manter as estruturas em correto funcionamento, foi juridicamente constituída pelo Papa Clemente VI, em 1342.

No total, são 49 lugares santos ligados à Custódia: 19 na Galileia, 27 na Judeia, 2 na Síria e 1 na Jordânia. A Custódia atua em Israel, Palestina, Jordânia, Síria, Líbano, Egito e ilhas do Chipre e Rodi. São 300 frades de 30 nações presentes nos principais santuários da Redenção, como Santo Sepulcro, Natividade – em Belém – e Anunciação – em Nazaré.



Patriarcado Latino de Jerusalém

O Patriarcado atende Jerusalém, Jordânia, Palestina, Israel e Chipre. Está dividido em cinco vicariatos: 2 em Israel, 1 para católicos de língua árabe, 1 para católicos de língua hebraica e 1 patriarcal, em Nazaré.

São 64 paróquias e 116 escolas com 64 mil alunos, cristãos e muçulmanos. Além disso, há mais de 100 ordens e congregações religiosas e uma dezena de comunidades contemplativas.

com os demais habitantes desta terra”, indica frei Bruno Varriano, do Santuário de Nazaré.

E como acreditar em uma convivência pacífica entre povos de grandes religiões monoteístas diferentes – cristãos, muçulmanos e judeus? Antes de mais nada, radicalismo e extremismo deveriam ser derrotados. “O atual cenário do Oriente Médio que incluiu a Terra Santa não aponta para a paz. Apesar do teor de amor e convivência dos textos sagrados, o que tem

prevalcido são os interesses políticos, estratégicos, econômicos e militares”, analisa o doutor em Ciência Política na área de Política Internacional, Márcio Voigt.

Quatro sucessores de Pedro já visitaram a Terra Santa – Paulo VI, em 1964; João Paulo II, em 2000; Bento XVI, em 2009; e Francisco, em 2014. “Essas visitas são uma fonte de inspiração para muitos. E encorajam o povo a trabalhar arduamente para que se alcance a paz”, afirma Zisser.

MISSIONÁRIOS E MISSIONÁRIAS SCALABRINIAN@S



Jovem!

Jesus Cristo te chama!
Venha fazer parte desta
missão de acolher e servir
os migrantes.



Centros Vocacionais IRMAS

Rua Vereador Oswaldo Elache, 71 - Centro
12570-000 - Aparecida - SP
Fone: (12) 3105 1008
E-mail: greflorescida@yahoo.com.br
www.msos.org.br

PADRES E IRMÃOS

Seminário João XXIII
Rua Dr. Mário Vicente, 1.108 - Bairro Ipiranga
04270-001 - São Paulo - SP

Fone: (11) 2273.9214 ou 2063.1492
E-mail: vocaresc@uol.com.br
www.facebook.com/vocacao.scalabriniana.7



Segurança dos peregrinos

Diante desse cenário de hostilidade, cresce também a preocupação com a integridade física de quem deseja fazer uma visita aos lugares santos. Hoje, o santuário da Natividade, em Belém, encontra-se dentro da autoridade Palestina (árabes), e todos os santuários da Galileia – como Nazaré, Caná, Cafarnaum, Bem-aventuranças, Haifa – e da Judeia, como Jerusalém, estão no território do Estado de Israel. Há ainda santuários na Jordânia – Memorial do Profeta Moisés – e na Síria, onde há atualmente uma verdadeira guerra contra os

cristãos – Lugar da Conversão de São Paulo.

Os Lugares Santos encontram-se nesse entremeadado de diversas forças políticas. A maioria está sempre aberta e quase todos estão sob responsabilidade dos frades franciscanos da Custódia da Terra Santa. Os lugares são protegidos e não é necessário pagar para haver acesso. “Na atual situação, é muito seguro visitar a Terra Santa. Todos os lugares são protegidos e têm infraestrutura, incluindo hotéis e casas para peregrinos”, garante frei Bruno Varriano.

Do ponto de vista político-institucional, Márcio Voigt acredita

O Beato Paulo VI chamava a Terra Santa de “Quinto Evangelho”. A seguir, conheça mais detalhes de dois importantes locais da região

Basílica do Santo Sepulcro

Abriga o conjunto que inclui o local da Crucificação – Gólgota – e do sepultamento de Jesus – Sepulcro. Durante a Quaresma, o ofício da Vigília, a oração noturna, começa pouco antes da meia-noite, aos sábados. Os hinos dos fiéis se elevam na Capela da Aparição no Santo Sepulcro.

Já na quarta-feira que precede a Páscoa, há séculos se venera a coluna que, segundo a tradição, é a da flagelação de Jesus. A cerimônia acontece poucas horas após a celebração da Paixão no Getsêmani e no Santo Sepulcro e é um rito muito antigo.

É aqui que se inicia o Tríduo Pascal de Jerusalém. Na manhã de Quinta-feira Santa, acontece a Santa Missa da Ceia do Senhor. Na conclusão, o Santíssimo Sacramento é levado em procissão e depois colocado no tabernáculo, em cima do Sepulcro.

Na Sexta-feira Santa, pela manhã, canta-se a Paixão de Jesus do Evangelho segundo João. Precisamente no lugar onde aconteceram esses eventos são expostas as relíquias da madeira da Cruz e, os fiéis se aproximam para beijá-las.

Já no Sábado Santo, durante a manhã, bem cedo, acontece o momento litúrgico mais importante de todo o ano, a Vigília Pascal, presidida pelo Patriarca Latino. O horário não é comum, mas obedece as exigências do *Status quo* da Basílica – as normas que regem horários e lugares das celebrações dos outros ritos cristãos nos Lugares Santos.





que não exista deliberada posição de Israel de expulsar os cristãos ou impedir o acesso aos lugares santos. “Não percebo grande possibilidade de alteração desse cenário, pelo menos com as atuais condições políticas. Não vejo graves impedimentos à presença cristã na região. Os cristãos que puderem, poderão realizar seus sonhos de peregrinação e aproximação da maioria dos espaços santos em que Jesus esteve e nos que figuram nos demais relatos bíblicos. Obviamente, qualquer pessoa que vá ao Oriente Médio deve ter ciência de que há tensão, ódio e animosidades que podem levar a atentados e/ou violência.

Em território controlado por Israel, esse perigo existe e é real, mas me parece bem menor, proporcionalmente do que o que a maioria dos brasileiros passa vivendo nos grandes centros urbanos do nosso país. Já nas áreas controladas por outros Estados árabes da região, a peregrinação cristã é mais arriscada, já que a interpretação de muitos grupos fundamentalistas é de que os ocidentais tem apoiado plenamente a posição israelense e tem liderado intervenções militares muito violentas na região. Dessa forma, para alguns grupos islâmicos mais radicais, qualquer ocidental representa um inimigo e invasor”, adverte. ●

Cenáculo



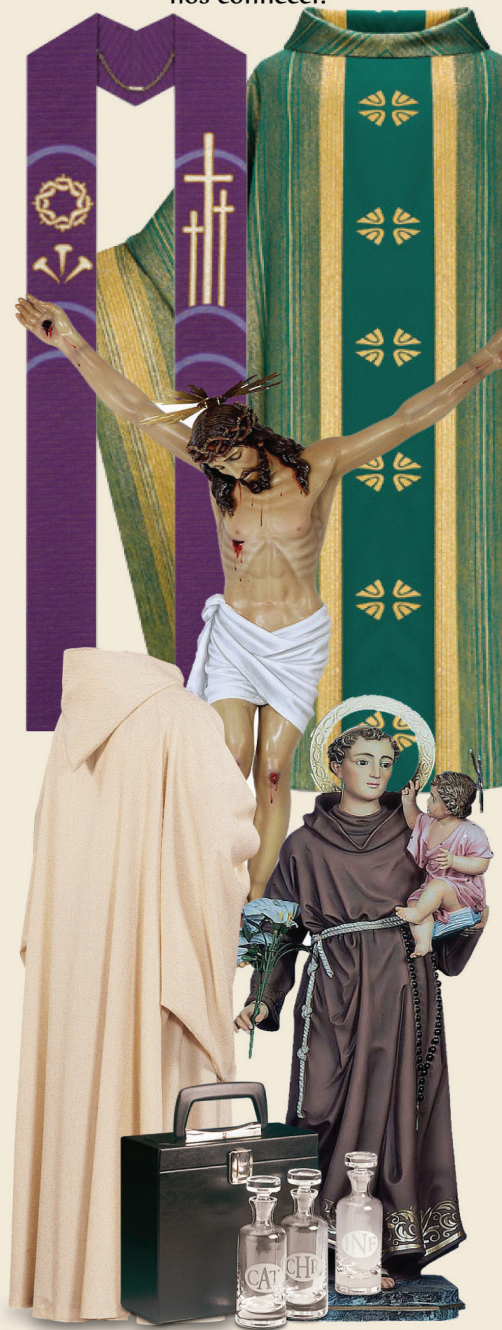
Lugar onde Jesus ceiou pela última vez com seus discípulos, lavou seus pés, instituiu a Eucaristia e o sacerdócio. Fica junto à estreita estrada que conduz ao Monte Sião, ao lado da Basílica da Dormição de Maria. É ali que os discípulos preparavam a Páscoa, e onde 50 dias depois se reuniram e o Espírito Santo desceu sobre eles, no dia de Pentecostes. A Quinta-Feira Santa e o dia de Pentecostes são os únicos em que os frades recebem permissão oficial para celebrarem ali.

Destruído pelos Persas em 614 e devastado em seguida pelos muçulmanos, o Cenáculo foi reedificado pelos cruzados, que estabeleceram ali o primeiro convento oito séculos atrás, e de onde foram removidos em 1551 pelas autoridades turcas. O lugar da Última Ceia foi, então, convertido em mesquita e os cristãos tiveram o acesso negado ao Local. Em 1967, as autoridades israelenses autorizaram o acesso dos cristãos. O lugar também é sagrado para os judeus, pois na Sala Inferior encontra-se a Tumba de Davi.

O que você sempre viu só em catálogos, agora está disponível no Brasil.

Convidamos você a visitar nossa loja e nosso site www.christias.com.br

Agradecidos e orgulhosos por estarmos no Brasil, convidamos você a nos conhecer.



Largo da Misericórdia nº 20 - 7º andar - (esquina das ruas Direita com a Quintino Bocayuva) - São Paulo -

Fone (11) 3106 8364 e 3106 8366

www.christias.com.br - christias@christias.com.br

www.facebook.com/christias.brasil



Vidas guiadas pelo ESPÍRITO SANTO



Por Pe. Marcos Loro, cmf

No dia 2 de fevereiro, celebramos a Festa da Apresentação do Senhor. Essa festa tornou-se tradição para os religiosos, pois nesse dia eles se apresentam diante do Senhor para renovar seus votos.

Neste ano de 2015, essa data tem um sentido mais especial ainda, pois se associa ao ano dedicado à Vida Consagrada. Essa consagração é resposta a um chamado que o próprio Senhor faz: “Não fostes que me escolhesteis, mas eu vos escolhi e vos constituí para que vades e produzais fruto, e o vosso fruto permaneça” (Jo 15,16). Assim, ser consagrado é apresentar-se constantemente diante do Senhor Jesus e deixar-se guiar pelo Espírito Santo e vivenciar a amor de Deus. A vida consagrada é expressão da vida trinitária, pois cada consagrado, sendo um templo vivo, vivendo em comunhão

com a Santíssima Trindade, transborda em dedicação ao serviço a Deus e ao seu Povo, nas mais variadas expressões de fundações de ordens, congregações e comunidades no seio da Igreja Católica.

À imitação de Jesus, aqueles que Deus chama para seu seguimento são consagrados e enviados ao mundo para continuar a sua missão. Antes, a mesma Vida Consagrada, sob a ação do Espírito Santo, torna-se missão. Quanto mais os consagrados deixam se conformar a Cristo, mais o tornam presente na história pela salvação dos homens. Abertos às necessidades do mundo na ótica de Deus, olham para um futuro com sabor de ressurreição, prontos a seguir o exemplo de Cristo, que veio entre nós para ‘dar a vida e dá-la em abundância’ (Jo 10,10)” (Partir de Cristo, 9).

Ao longo dos séculos, não faltaram homens e mulheres que,

dóceis e movidos pelas inspirações do Espírito Santo, e, portanto pela “experiência fundante de Deus”, escolheram seguir e se dedicar a Jesus Cristo de coração indiviso (VC, 29) e desta forma contribuíram para que o Mistério e a Missão da Igreja pudessem se manifestar e se realizar em plenitude.

A história da Vida Consagrada é a história do discernimento dos sinais dos tempos, discernimento da permanente novidade com que as Palavras do Senhor vão manifestando o seu desígnio salvífico na aparição de cada forma de Vida Consagrada na Igreja. É importante perceber que o aparecimento das variadas formas de Vida Consagrada está em íntima conexão com determinadas situações de desajuste entre os desígnios do amor salvífico de Deus e a realidade do mundo e da Igreja. Diante destes desajustes, a fé e o amor fizeram que alguns homens e mulheres se comprometessem de corpo e alma a dar-lhes uma resposta. Outro detalhe importante é que as formas de Vida Consagrada não se

constituíram como um mundo à parte, mas “armaram sua tenda” num contexto social e eclesial bem determinado e nele se convertem numa exegese viva das “palavras e dos exemplos do Senhor” (LG, 43).

A Vida Consagrada é um contínuo discernir os sinais e as moções do Espírito Santo de Deus na história pessoal e institucional. Por este motivo, o processo de discernimento deve ser entendido e vivenciado como a porta estreita por onde devem passar todos os que se sentem chamados pelo Senhor a este estado de vida, e como instrumento motivacional para aqueles que já estão trilhando este caminho. Não podemos nos esquecer de que o seguimento de Jesus se realiza no nosso dia a dia por meio do realismo da aceitação, da renúncia, de decisões a tomar e de consequências a assumir.

A vocação é uma inspiração ou moção interior pela qual Deus chama uma pessoa para uma missão específica. Supõe sempre a absoluta liberdade de Deus, que chama com amor e esperança, e a liberdade humana, que, com fé e igual amor, reage positivamente. Portanto, os dois elementos indispensáveis de toda vocação são de um lado o dom gratuito de Deus e do outro a liberdade responsável do homem. Em força desta liberdade, a vocação é uma decisão e não uma opção qualquer, pois compromete toda a vida e condiciona as demais decisões da pessoa; e por ser uma decisão traz consigo a exigência de um “processo de discernimento”.

O processo de discernimento não deve acontecer única e exclusivamente na existência das pessoas que optam pela Vida Consagrada, mas que é uma exigência da própria condição humana. A

raiz do discernimento é o próprio homem, que dispõe de si mesmo como realidade total a partir do centro mais íntimo do seu ser.

No fundo, todo processo de discernimento é movido pela grande sede de felicidade que todos nós queremos saciar. Não podemos nos esquecer da seguinte máxima: quem quer tudo acaba ficando sem nada. Estar aberto ao discernimento é sinal de maturidade tanto humana quanto espiritual, é deixar-se guiar pelo sopro do Espírito Santo!

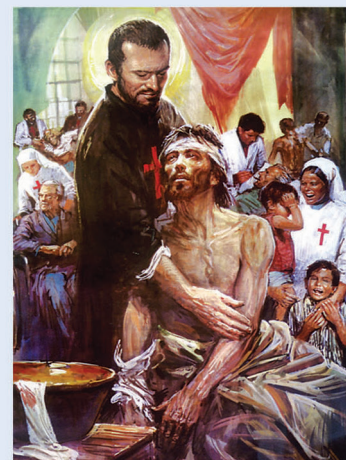
Para o consagrado, esta verdade e esta sede de felicidade estão associadas à busca e ao cumprimento da vontade de Deus, expressa, como vimos anteriormente, na opção vocacional. Sendo assim, a Palavra de Deus passa a ser o meio privilegiado para o processo de discernimento chegar ao seu fim último. O consagrado deverá recorrer necessariamente à Palavra para conhecer e responder ao que o Senhor espera dele. Se quisermos, como convocados ou já consagrados, verdadeiramente discernir, não poderemos fugir da Palavra de Deus, pois só ela nos dá a capacidade de assumir uma responsabilidade de alcance eterno. A Palavra nos coloca diante do mistério do próprio eu. ●

Saiba mais:



Ser consagrado hoje, de Pe. Marcos Loro, cmf, publicado pela Editora Ave-Maria

PADRES E IRMÃOS CAMILIANOS a Serviço da Vida



“Estive enfermo e me visitaste”
(Mt 25, 36)

Jovem, junte-se a nós, seja um Camiliano também!

CONTATOS

Seminário São Camilo – Ceará

Rua Monte Rei, 300

60836-120 Fortaleza - CE

Fone: (85) 3476-8359

vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Minas Gerais

Rua Cel. Lucas Magalhães, 373

37958-000 Monte Santo de Minas – MG

Fone: (35) 3591-1614

vocacionalmontesanto@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Paraná

Av. Camilo Di Lellis, 868

83323-000 Pinhais – PR

Fone: (41) 3667-5069

vocacionalpinhais@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Espírito Santo

Rua Sabina Scárdua Fardim, 02

29304-340 Cachoeiro do Itapemirim – ES

Fone: (28) 3511-6356

vocacionalcachoeiro@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Rio de Janeiro

Estrada Velha da Tijuca, 45

20531-080 Rio de Janeiro – RJ

Fone: (21) 2238-3509

vocacionaltijuca@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Brasília

S.G.A. Norte – Quadra 914 – Conj. “G”

70790-140 Brasília – DF

Fone: (61) 3226-0300

vocacionalbrasilvia@camilianos.org.br



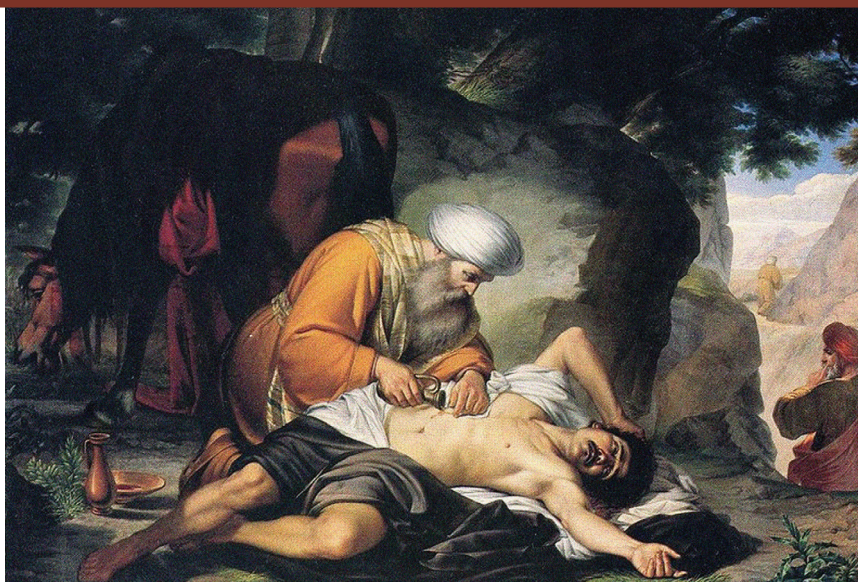
Serviço de Animação Vocacional

Avenida São Camilo, 1200

Granja Viana - Cep.: 06709-150 - Cotia - SP

Telefone: (11) 3872-7063

www.camilianos.org.br vocacional@camilianos.org.br



O PRÓXIMO ESTÁ EM MEU CAMINHO?

Por Ângela Cabrera, mdr

Na parábola do bom samaritano (Lucas 10,25-37), narra-se que “um homem descia de Jerusalém a Jericó, e caiu nas mãos de ladrões, que o despojaram; e depois de o terem maltratado com muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o meio morto” (v. 30). A cena remete ao caminho e, ao mesmo tempo, aos eventos que ocorrem no trajeto: algumas pessoas veem o homem, mas partem sem ajudá-lo; uma pessoa interrompe seu trajeto para auxiliá-lo. Uns que seguem,

outro que se preocupa. Uns não querem aborrecimentos, outro se mobiliza. Será que o samaritano não tinha ocupações?

Dois que passaram pelo caminho avistaram o homem em apuros, mas provavelmente tinham justificativas “plausíveis” para não se deter. O contato com um corpo ferido suja, torna impuro, prejudica o culto no templo. Nesse sentido, não é somente o ato dos ladrões que torna a história triste, mas também a indiferença daqueles que avistaram a vítima e a ignoraram.

Em sua nova teologia, Jesus procura mostrar que Deus não habita somente o templo, mas também o caminho. Em nenhum momento do relato, é revelada a identidade do homem ferido; não é ela que importa. Basta saber que se trata de um ser humano, essa é sua cédula de identidade. A consciência de que está diante de um humano necessitando de ajuda faz o samaritano postergar a sua viagem.

A sensibilidade do samaritano difere da postura adotada pelo sacerdote e pelo levita; o primeiro não hesita, não titubeia perante a situação. O samaritano compromete-se com o humano. A pressa do sacerdote e do levita fez com que perdessem a oportunidade de contemplar a ocasião como Deus contempla. A impaciência atropelou a solidariedade espontânea, da mesma maneira que uma sociedade sem humanidade sufoca a vida.

Também não pode passar despercebida a relevância do verbo “ver” nessa passagem bíblica. O “próximo” é a pessoa sobre a qual detenho meu olhar por um instante. No relato do bom samaritano, o verbo surge de maneira significativa: “um sacerdote, viu-o e passou adiante. Igualmente um levita, chegando àquele lugar, viu-o e passou também adiante. Mas um samaritano que viajava, chegando àquele lugar, viu-o e moveu-se de compaixão” (v. 31-33)

Na teologia do Novo Testamento, “ver” também significa experimentar, entender, reconhecer, considerar, aparecer, tornar visível, descobrir a verdade, aquilo que se esconde atrás da aparência. “Ver”

também responde a funções intelectuais, como “atender a”, “prestar atenção em”. Em alguns casos, o verbo é sinônimo de “achar”, “encontrar”.

Notemos todos os sentidos e as implicações que “ver” acarreta; quem vê, de acordo com critérios bíblicos, não permanece indiferente. Não por acaso, encontra-se na Bíblia uma contínua repetição de súplicas dirigidas a Jesus quando ele pergunta ao cego: “Que queres que eu te faça?”. Ele responde: “Que eu veja!” (Marcos 10, 51; Mateus 20,32-33).

Na parábola do samaritano, o próximo é o homem ferido, que estava às margens do caminho. O samaritano o tratou como próximo, familiar, ainda que não o conhecesse.

Quem ama não elege seu próximo, apenas o torna próximo. Com o próximo, pode ou não haver compatibilidade. Ele pode até mesmo ser tachado como “intruso”, pois algumas vezes aparece nos momentos mais inoportunos. No entanto, o mais importante é que esse homem afastou qualquer tipo de distração que o samaritano pudesse ter. Ao vê-lo caído, o viajante sentiu compaixão e foi generoso.

O próximo é aquele que, necessitado no caminho da vida, mobiliza o peregrino, que por força da compaixão, estende suas mãos. ●

* Este artigo é o terceiro de uma série de cinco textos sobre a parábola do bom samaritano. A sequência será publicada na edição de março de 2015.



angelacabrera2001@yahoo.es

**SIM!
EU TAMBÉM VOU SER
PADRE.**



CONGREGAÇÃO DOS RELIGIOSOS
DE NOSSA SENHORA DE SION:
IRMÃOS E PADRES
Rua Costa Aguiar, 1264 – Ipiranga
São Paulo – SP – CEP 04204-001

(11) 97148-3955 CLARO

(11) 3564-0668

(11) 98127-4588 TIM

(11) 2063-4219

www.sion.org.br
vocation@sion.org.br



“O Espírito é o iconógrafo; o artista, seu pincel”

Cláudio Pastro é um artista a serviço do Sagrado. Em sua arte, não há espaço para vaidade, excessos ou modismos; suas obras têm como intuito ser um prolongamento da Palavra de Deus, uma extensão do Evangelho: “Desejo que Deus, o Sagrado apareça, não eu”.



Por Carla Maria Carreiro

As formas e traços delineados por Pastro anunciam Jesus Cristo, celebram o Mistério Pascal. Por isso, cada projeto resgata a essência da vida de Cristo, livre de rebuscamentos, simples como o próprio Senhor. “A simplicidade

aproxima-nos do bom, da verdade e do belo; não é isso que aprendemos no Evangelho?”

Considerado um dos melhores artistas sacros da atualidade, responsável por obras em mais de 300 igrejas e templos em todo

o mundo, Cláudio Pastro completa 40 anos de serviço à liturgia e ao espaço sagrado em 2015. Nesta entrevista concedida à *Revista Ave Maria*, o artista fala sobre sua formação, a relação que mantém com a fé e com o Sagrado, a



essência da arte sacra e os projetos em andamento – como a iconografia do Santuário Nacional de Aparecida.

Em diversas matérias e reportagens, você já foi identificado como artista plástico, arquiteto, iconógrafo, teólogo, designer. Qual é a sua formação e quando ela “casou-se” com o amor pela Arte Sacra? Ou o amor pela Arte Sacra surgiu antes da formação, propriamente?

Cláudio Pastro: O amor pela arte surgiu com o meu nascimento. Os anos 40 e 50 do século XX, em São Paulo, então cidade de migrantes europeus, foram ricos em arte e cultura. Meu pai, de origem italiana, trabalhava com ingleses e trazia para casa *long plays* com grandes concertos de música clássica. Aos 5 anos de idade ganhei “O Lago dos Cisnes” de Tchaikovsky, depois vários concertos de Beethoven, Bach, Mozart, Vivaldi, Chopin, Debussy... Em casa ou em casa de amigos, ouvíamos óperas. Minha mãe, de origem espanhola, costurava e eu admirava seus belos e firmes traços em vestidos e outras roupas. Na mesma ocasião, vivíamos em frente ao Convento das Irmãs da Assunção, de origem francesa. Cresci participando de belas e solenes liturgias embaladas por um bom gregoriano. Desde sempre, a fé dava a tônica em família. Não éramos ricos. A vida era levada com simplicidade, mas com muita dignidade. A obediência, o respeito, a seriedade, o estudo, o trabalho, a oração... foram os valores em minha formação humanista. A constituição do país estava calcada na francesa e, assim, amávamos a história, as artes (na escola participava de corais orfeônicos e tocava alguns instrumentos) e as línguas: o latim, o grego,

o francês, o inglês, o espanhol e o português com suas respectivas literaturas. No início dos anos 60, surgiu o Concílio Ecumênico Vaticano II e logo após dava início a terrível ditadura militar brasileira. Os estudantes universitários, a Igreja e a sociedade almejavam a verdade e a liberdade. Era a época da “Guerra Fria”. Nesse tempo, no Brasil, desenvolveu-se muito o teatro e a música. Nos anos 70 surge a Teologia da Libertação que, bem ou mal, fez-nos sentir Igreja, Porto de Deus, cristãos, agora conhecedores da Palavra de Deus, pois a Bíblia, antes, nos era proibida.

Por questões financeiras não pude fazer “belas artes” como todos aconselhavam-me e o desejava. Cursei Ciências Sociais na PUC de São Paulo, curso mais barato e de moda na época. Detestei! Serviu-me como reforço contrário, pois em casa desenhava muito e até procurava fazer cursos livres de cerâmica, pintura, canto...

No fim da faculdade desejei ser monge beneditino num nascente mosteiro próximo a Curitiba: o Mosteiro da Anunciação oriundo de Tournay, no sul da França. Recebi boa formação e influência de grandes nomes da época. Mais tarde, foi o Movimento Estudantil Leigo, Comunhão e Libertação que me ajudou a definir minha vida cristã e artística.

A minha formação, desde o começo, foi sentir e saber-me em presença de Deus que em tudo e em todos era o que eu mais buscava. Nesse ambiente surgiu em mim o desejo pela Arte Sacra.

O que é “sagrado”? Como ele se manifesta no âmbito litúrgico?

Cláudio Pastro: O Sagrado é Deus em si. Ele é o criador, tudo lhe pertence e nós somos apenas criaturas suas. Hoje, nos relacionamos

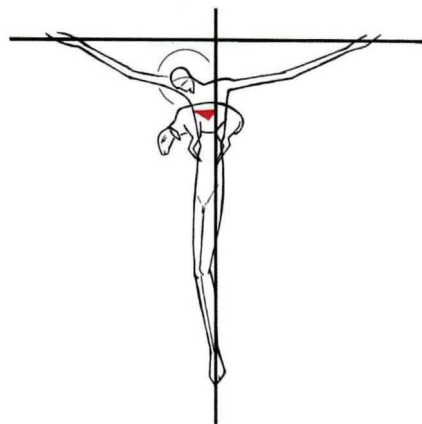
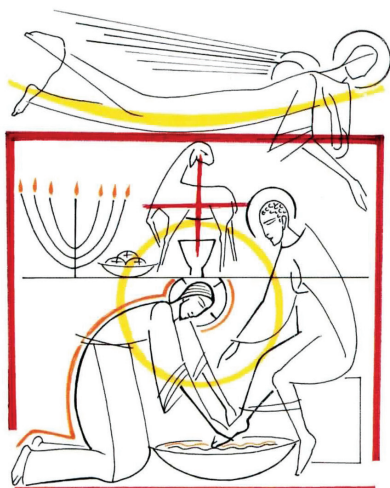
com tudo e todos como se fossem objetos “meus”. Relacionar-se com a vida (terra, plantas, animais, ar... o ser humano) é contatar-se com tudo aquilo que não nos pertence. A vida é dom e dependemos da inter-relação. Os cristãos (conforme Hebreus e Apocalipse) são um povo sacerdotal, isto é, vivem e apontam para a gratuidade da vida. A sociedade atual visa só o comércio “com aquilo que não lhe pertence”. O espaço litúrgico ou sagrado tem por finalidade revelar-nos o mais importante: “espaço sagrado é você”, a pessoa, como bem nos dizia o monge Bernardo de Claraval no século XII.

No espaço litúrgico, “Deus mesmo” nos serve a Sua Palavra e a Sua Carne. D’Ele aprendemos a bem viver e d’Ele nos alimentamos. Liturgia, do grego, significa “serviço”. No silêncio da celebração nós O acolhemos com a postura digna de “filhos de Deus” (não aos berros e chacoalhando papel e bunda) mas com total atenção Àquele que nos dá a vida. Participar do Supremo Mistério Pascal (vida, morte e ressurreição do Senhor) faz-nos, na caridade, servir aos irmãos a mesma vida que recebemos no culto. Celebrar o Mistério Pascal, o Memorial da Nova Aliança, torna-nos partícipes da vida do Cristo Jesus, homens novos, da nova humanidade advinda do Novo Adão. Ao Mistério Pascal celebrado, damos o nome de Missa ou Eucaristia. Como nos diz a carta a Diogneto no início do Cristianismo: “os cristãos vivem nesse mundo mas não são desse mundo”.

Que componentes são intrínsecos ao espaço sagrado?

Cláudio Pastro: O universo é sagrado, pois é a morada do Altíssimo. Como os homens corrompem o universo com suas ganâncias, o





Sagrado ilumina os homens para construírem “espaços separados só para as coisas de Deus”: são microcosmos a que chamamos de “igrejas”. Os índios separam espaços na floresta chamados “lugares sagrados”; os budistas constroem “pagodes”; os judeus, “sinagogas”; os mulçumanos, “mesquitas”... São templos, lugares separados para “contemplação”, isto é, estamos “com” = “junto” do separado, d'Aquele que é, do Sagrado.

Os componentes intrínsecos ao espaço sagrado cristão são a Fonte Batismal, o Ambão, o Altar e a sedia, elementos fundamentais que nos sacralizam, isto é, permitem que renovemos a nossa vida. Eles compõem o Santuário ou Presbitério. Porém, o lugar de fato objetivo é espaço da Assembleia (nave) enquanto se ocupa das “coisas do Senhor”. Esse espaço constitui o “Corpo Místico do Cristo”, formado pela Assembleia Celebrante, membros do Belo Corpo do Ressuscitado, a Sua Igreja, também Sua Bela Esposa. Aí, o presidente da Assembleia “não é animador de programa de TV” e, sim, “o embaixador” do Cristo Celebrante em nós: “onde dois ou três se reunirem em meu nome, aí estou no meio deles.” (Mateus 18,20)

Você já disse que “a arte é apenas um meio; ela não é a beleza, ela serve a beleza”. De que maneira você procura representar e servir à Beleza em sua arte?

Cláudio Pastro: A Beleza é um dos nomes de Deus. Deus é bom, verdadeiro e belo. Esses três elementos formam uma aliança inseparável. Assim, a arte está ao

serviço do “Bom, Verdadeiro e Belo Pastor”. A beleza da arte não é adorno que se acrescenta a um ser ou fato, o ser que é, brilha. Todo o acréscimo com decoração pode mascarar a verdade do ser. O menos vale mais. Quanto mais perto do nada, mais perto d'Aquele que é. Portanto, a minha arte quer ser tão só a extensão da Palavra de Deus, indicando a Sua presença entre nós, Jesus Cristo e Seu Evangelho em formas e cores e não em letras. Desejo que Deus, o Sagrado apareça e não eu e meus pobres traços. “Uma palavra sujeita-se a diferentes interpretações. Só a imagem nos coloca diante de uma presença” (São Gregório de Nissa, Século IV).

Você também já afirmou que “Arte Sacra vem do Espírito e não só da técnica”. Como você alimenta o Espírito no seu dia a dia?

Cláudio Pastro: A beleza é a esperança e a certeza naquilo que somos e fazemos. Procuo criar em casa espaços ordeiros e harmoniosos, silenciosos e limpos. Não podemos nos alimentar do caos e do lixo externo (propagandas, comércio, mídias...). Visito museus, exposições, concertos, igrejas, mosteiros e belos espaços de outras religiões. Porém, o mais importante no dia a dia para alimentar o espírito, alma e corpo é a oração e oração objetiva. A partir das 5h faço a Liturgia das horas (o Ofício Divino); depois a *Lectio Divina* e participo, quase sempre, da Santa Missa. Saber-se em presença do Senhor, alimentado por Sua oração em mim e deixar que o Seu Espírito me preencha é o que



dá consistência à “minha” arte sacra. Como se costuma dizer: “o Espírito é o iconógrafo e o artista o seu pincel”.

Sua arte costuma representar os mistérios bíblicos e as mensagens de Cristo. Também a simbologia é um traço forte de suas obras. Poderia falar um pouco mais sobre a linguagem simbólica que utiliza?

Cláudio Pastro: Símbolo é um sinal que une opostos, cria comunidade. Por exemplo: olho para um cruz (sinal) e vejo Cristo. Ela não é Jesus, mas une-me a Ele. Não podemos nunca criar novos símbolos sagrados, pois o Sagrado utiliza as mesmas imagens da Sua criação (água, ar, rocha, montanha, árvore, videira, pão...) para nos falar e mais nos unirmos a Ele. A linguagem das religiões é o símbolo, a mito-poética e não a realista, científica... Assim, a linguagem é universal, isto é, fala a todos os homens indistintamente e de todas as épocas. Veja as Parábolas de Jesus, imagens simbólicas que vão além do imediato. Toda a arte sacra é simbólica e não realista.

Nesses anos dedicados à arte sacra, quais são os maiores “pecados” observados por ti nos templos brasileiros, na composição do espaço sagrado?

Cláudio Pastro: No Brasil, em particular, cria-se excesso de devocionismos. Faz-se do espaço do Sagrado formas televisivas, usam-se instrumentos e músicas popularescas e sentimentaloides, tudo em nome de “agradar” o povo e angariar muitos adeptos e o Mistério

em si, a escuta e a atenção para com “O Outro” (o alter), Senhor da história, do tempo, daquele momento, é deixado de lado. Resultado, nossos espaços não têm centralidade, o eixo que une-me a mim mesmo e depois aos outros; a fé não passa de atitudes individuais. No Brasil, preocupa-se mais com o acessório e menos com O Essencial. Nas igrejas católicas os apelos são para agradecer as noivas; agradar a “dona Chiquinha” que deu uma imagem de Santo ou coloca as suas “rendinhas” no altar; a floricultura que dá “porcentagem” para a paróquia; preocupa-se mais com os fotógrafos, as luzes, o ar condicionado etc. Em geral, entramos numa igreja como entramos num mercado, shopping. O barulho é intenso, todos conversam, é a Babilônia e não a Nova Jerusalém, soleira do Céu. Entra-se tenso por suas preocupações e se sai pior. Tudo nesse espaço serve aos ídolos, santos da moda, caprichos do

pároco ou dos fiéis. Hoje, acrescenta-se os padres “cantores”, *boys* frustrados que não amam a sua vocação, se é que a têm. Não têm a mínima consciência do que é Ser Igreja.

Durante a vinda do Papa Francisco ao Brasil, em 2013, você foi o responsável pela criação das peças religiosas que o pontífice utilizou no país. Qual foi a sua principal preocupação ao desenvolver essas peças (da escolha da matéria-prima ao design)?

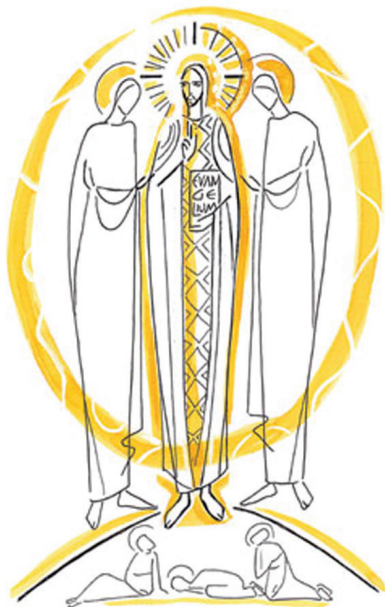
Cláudio Pastro: A única preocupação ao criar cálices, patenas, galhetas, altares etc. foi a de colocar esses objetos ao serviço de Jesus Cristo, Nosso Senhor. A mim, pouco importa que Papa vai usá-los. O conteúdo (Corpo e Sangue) é muito mais valioso que o objeto. E, esse mesmo conteúdo, serve ao maior bem que é o ser humano, o mais importante e belo “sacrário”. A simplicidade aproxima-nos do bom, da verdade e do belo; não é



Reprodução: Raul Zito/G1

Peças criadas por Pastro para uso do Papa Francisco durante sua passagem pelo Brasil, em 2013





Reprodução / Imagens do Invisível (Edições Loyola)

Capela das Irmãs de Santo André, projeto pelo qual o artista nutre especial carinho

isso que aprendemos no Evangelho? As linhas sóbrias, poucas e bem definidas das peças (alcaias) para a celebração do Mistério Pascal marcaram a objetividade, o sentido do que é um objeto litúrgico. Quanto ao material empregado (prata ou ouro), foram-me impostos pela Igreja Oficial.

Desde 1997, você está envolvido no projeto artístico do Santuário de Aparecida, sendo o responsável pela parte iconográfica interna do santuário. Você poderia descrever resumidamente o trabalho que lá exerce e a técnica que decidiu utilizar no Santuário?

Cláudio Pastro: Em Aparecida, tenho a responsabilidade com a ambientação do espaço do Santuário: primeiro espaço para a celebração do Mistério Pascal e segundo um espaço para peregrinos, pois trata-se da principal Basílica Nacional. Desde Dom Aloísio Lorscheider até o atual arcebispo, Dom Raymundo Damasceno, passando pelos padres Redentoristas e

uma comissão nacional de liturgia e arte sacra, temos um só princípio: o lugar é **crístocêntrico**, local de celebração do Mistério Pascal e, também venera a Mãe de Deus como a primeira discípula do Senhor e modelo do cristão.

Nesse edifício basilical neoromânico, em tijolos, busquei narrar a Palavra de Deus (a Sagrada Escritura) em formas e cores, à nossa imagem e semelhança e, isso, através da delicadeza de painéis em azulejos, porcelanas e mosaicos, além dos vitrais. São painéis do Antigo e do Novo Testamentos, do Apocalipse, da história da Igreja para a educação da fé e vislumbramento, o maravilhar-se por pertencer à Igreja, povo de Deus. Trata-se de um espaço mistagógico, espaço que nos conduz, nos introduz no Mistério do Criador e Redentor. Aí, somos convidados a participar da vida humano-divina, a vida cristã. Pelo visível, somos conduzidos ao invisível. Esse é um espaço teofânico onde o Senhor se manifesta, espaço que une o Céu à Terra, nossa origem.



Entre todos os projetos em que já trabalhou, existe algum pelo qual nutre um carinho especial?

Cláudio Pastro: Sem dúvida, sinto-me privilegiado com o projeto de Aparecida. Do piso ao teto, é o meu xodó. Porém, tenho um grande carinho para com a **Capela das Irmãs de Santo André**, no bairro Pompeia, em São Paulo. Todo o projeto arquitetônico e iconográfico foi por mim concebido há mais de vinte anos e penso que será sempre nova mesmo daqui a mil anos. Nesse lugar, da forma da Capela aos objetos litúrgicos, tudo aponta para o Único Essencial: serve apenas à liturgia aí celebrada.

Além do Santuário de Aparecida, quais outros projetos em que está envolvido no momento?

Cláudio Pastro: Neste ano de 2015 comemoro 40 anos de trabalho, de serviço à liturgia e ao espaço sagrado. Hoje, tenho uma saúde precária e respondo a poucos projetos. Tenho em mente novos livros na área e preparo alguns cursos de Arte Sacra e História da Arte no Cristianismo. Sou convidado a conferências e ilustro uma “nova” Bíblia. Estou projetando e acompanhando algumas novas igrejas pelo Brasil e, por último, acabo de trabalhar no monumento a Nossa Senhora Aparecida para os jardins do Vaticano.

Quando um fiel entra numa igreja cujo projeto artístico foi seu, o que você gostaria que ele observasse? O que busca despertar nos fiéis com a sua arte?

Cláudio Pastro: Gostaria que o fiel se deixasse clarear, vislumbrar, pelo essencial: Jesus Cristo nas



Reprodução/ Imagens do Invisível (Edições Loyola)

Nave sul interna do Santuário de Aparecida, tendo em primeiro plano a cruz central com o Cristo vazado

formas e materiais empregados e despertasse para o conhecimento de si mesmo e do Evangelho que os guiarão mundo afora, amando sempre mais o Senhor Jesus.

Você inspira muitos novos artistas que se dedicam ao sagrado em suas obras. Que orientações daria para que eles não se

desvinculassem da essência da Arte Sacra?

Cláudio Pastro: Arte Sacra, em princípio, não se aprende em escolas, através só de técnicas e informações, mas na Escola do Serviço do Senhor, ou seja, na Celebração Litúrgica e na oração da Igreja. Depois, o contato com grandes mestres, homens e mulheres do Espírito. ●



Qual a diferença entre graça e dom?



Praticamente não há diferença entre graça e dom, pois a própria graça é um dom, fruto da bondade de Deus, gratuita e incondicional. Podemos dizer que graça é a participação da vida divina e os dons são presentes para nos ajudar a viver esta vida da graça. De qualquer modo, vamos verificar o que o Catecismo da Igreja Católica nos diz sobre “graça” e depois trataremos da questão do “dom”, ou melhor, dos “dons” que o Senhor nos dá.

Graça é o favor, o socorro gratuito que Deus nos dá para responder a seu convite de nos tornar seus filhos, participantes da natureza divina. A graça é uma participação na vida divina, que nos

introduz na intimidade da vida trinitária. Pelo Batismo, o cristão participa na graça de Cristo, e como “filho adotivo”, pode chamar Deus de “Pai”, em união com o Filho único.

A graça de Cristo é o dom gratuito que Deus nos faz de sua vida infundida pelo Espírito Santo em nossa alma, para curá-la do pecado e santificá-la. Trata-se da graça santificante, recebida no Batismo: “Todo aquele que está em Cristo é uma nova criatura. Passou o que era velho; eis que tudo se fez novo! Tudo isso vem de Deus, que nos reconciliou consigo, por Cristo, e nos confiou o ministério dessa reconciliação” (2Cor 5,17-18).

A graça santificante é um dom habitual, uma disposição estável e sobrenatural para aperfeiçoar a própria alma e torná-la capaz de viver com Deus, agir por seu amor. Há uma distinção entre graça habitual e graça atual. A graça habitual é uma disposição permanente para viver e agir conforme o chamado divino. A graça atual designa as intervenções divinas, quer na origem da conversão, quer no decorrer de nossa vida, promovendo a obra de santificação (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 1996-2000).

Para que possamos progredir na vida cristã, são concedidos dons a nós. A vida moral dos cristãos é sustentada pelos dons do Espírito Santo. Estes dons são disposições permanentes que tornam o homem dócil para seguir os impulsos do mesmo Espírito.

Os sete dons do Espírito Santo são: sabedoria, inteligência, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor de Deus. Esses dons, em sua plenitude, pertencem a Cristo. E na sua bondade nos são concedidos, para completar e levar à perfeição as virtudes e nos ajudar a viver plenamente como filhos de Deus (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 1830-1831). ●

Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail revista@avemaria.com.br ou carta para Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília São Paulo/SP – CEP: 01226-000

TRANSFIGURAÇÃO

2º domingo da Quaresma – 1º de março

1ª LEITURA – Gn 22,1-2.9a.10-13.15-18**Abraão não recusou sacrificar o próprio filho!**

Neste texto, tirado do Livro do Gênesis, consideramos que Abraão estava disposto a sacrificar o próprio filho, seguindo a presumida vontade de Deus. É figura do amor que o Pai teve para conosco. Ele não titubeou em levar seu Filho Bem-amado até a cruz, a fim de mostrar a todos nós que o Caminho novo da felicidade se chama Amor.

No Antigo Testamento, os israelitas já cumpriam o mandamento de Javé, que lhes ordenava: *“Não te vingará; não guardarás rancor contra os filhos de teu povo. Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor!”* (Lv 19,18). No Novo Testamento, Jesus repete a mesma coisa a quantos lhe perguntavam qual é o mandamento mais importante da Lei.

Mas Jesus acrescenta para nós, seus discípulos, como deve ser a medida de nosso amor: *“Dou-vos um novo mandamento: Amai-vos uns aos outros. Como eu vos tenho amado, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros”* (Jo 13,34). Amar os irmãos como Jesus nos amou é amá-los não só nas horas agradáveis, mas principalmente, perdoadando quando somos ofendidos. E não somente sete vezes, mas setenta vezes sete (cf. Mt 18,22), ou seja, sempre.

Sl 115(116b),10.15.16-17.18-19
(R. Sl 114,9)**“Na presença do Senhor continuarei o meu caminho na terra dos vivos”****2ª LEITURA – Rm 8,31b-34**
Por nosso amor, Deus não poupou o seu próprio Filho

São Paulo escreve para os cristãos de Roma e para nós que estamos já salvos uma vez por todas pela morte de Jesus na cruz. Falta-nos aceitar essa salvação em nossas vidas, amando a Deus e os irmãos como ele nos amou com prioridade.

Todavia, algumas vezes damos mais importância às nossas preocupações, em detrimento da busca do Reino de Deus. Então o Apóstolo nos pergunta: *“Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas que por todos nós o entregou, como não dará também com ele todas as coisas?”* (v.32). A quem podemos entregar nossos cuidados senão a Deus? Se o fizermos, no momento oportuno trataremos daquilo que deve ser realizado, permanecendo tranquilos, sem ansiedade e sem sustos.

O mesmo apóstolo escreve em sua segunda carta para São Timóteo: *“Sei em quem eu pus minha confiança”* (2Tm 1,12). Nós, porém, parece que não acreditamos que Deus vela por nós também nas coisas materiais. Lembremo-nos de que ele nos prometeu: *“Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão dadas em acréscimo”*. E para que acreditemos que sua Providência vela por nós a toda hora, ele acrescenta: *“Não vos preocupeis, pois, com o dia de amanhã: o dia de amanhã terá as suas preocupações próprias. A cada dia basta o seu cuidado”* (Mt 6,33 e 34).

Aclamação ao Evangelho
(cf. Lc 9,35)**Louvor e glória a ti, Senhor, Cristo, Palavra de Deus.****Numa nuvem resplendente fez-se ouvir a voz do Pai: Eis meu Filho muito amado, escutai-o, todos vós****Evangelho – Mc 9,2-10****Transfiguração de Jesus**

A pouca fé que temos às vezes nos impede de confiar no amor de Jesus por nós. Certa vez, os apóstolos pediram ao Mestre: *“Aumenta-nos a fé!”* (Lc 17,5). Neste evangelho, Jesus se mostra transfigurado para alguns apóstolos a fim de que eles, na hora de sua prisão e sofrimento, não perdessem a fé.

Nós também acreditamos no Senhor quando tudo vai bem, mas basta aparecer um contratempo para duvidarmos dele. Os apóstolos, ainda que tivessem contemplado Jesus transfigurado, queriam abandoná-lo após sua morte. Os discípulos de Emaús, por exemplo, falam para Jesus que eles não o haviam reconhecido: *“Nós esperávamos que fosse ele quem haveria de restaurar Israel e agora, além de tudo isso, é hoje o terceiro dia que essas coisas sucederam”* (Lc 24,21).

Eles só irão compreender a prioridade da oração quando, recolhidos no Cenáculo juntamente com Maria Santíssima, puseram-se a rezar: *“Todos eles perseveraram unanimemente na oração”* (At 1,14). A fé é um dom de Deus. Não pensemos que podemos cultivá-la por nossas forças, mas apenas pela força de Deus, pedida na oração constante.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Lembrado do amor incansável de Deus por mim, perdoo sempre a quem me ofendeu? Acredito que Deus vela por mim em todos os momentos? Ou desconfio da providência divina diante das dificuldades da vida? Será que dou como desculpa, para não rezar, minhas ‘múltiplas ocupações?’.

LEITURAS PARA A 2ª SEMANA DA QUARESMA

2. SEGUNDA: Dn 9,4b-10 = Oração de Daniel: Pecamos, Senhor! Sl 78(79). Lc 6,36-38 = Perdoai e sereis perdoados. **3. TERÇA:** Is 1.10.16-20 = Sede dóceis e obedientes, para os vossos pecados serem perdoados. Sl 49(50). Mt 23,1-12 = Sede obedientes e humildes: um só é o vosso Pai e Mestre. **4. QUARTA:** Jr 18,18-20 = Conspiração contra o profeta. Sl 30(31). Mt 20,17-28 = Anúncio da Paixão: Podeis beber o meu cálice? **5. QUINTA:** Jr 17,5-20 = Escutai a palavra do Senhor. Sl 1. Lc 16,19-31 = O rico e o pobre Lázaro (Se não ouvirem aos profetas...). **6. SEXTA:** Gn 37,3-4.12-13a.17b-28 = José vendido por seus irmãos. **7. SÁBADO:** Mq 7,14-15.18-20 = Jogai os nossos pecados nas profundezas do mar! Sl 102(103). Lc 15,1-3.11-32 = Parábola do filho pródigo.

MERCADORES NO TEMPLO

3º domingo da Quaresma – 8 de março

1ª LEITURA – Ex 20,1-17 Deus dá sua Lei por Moisés

Ao lermos os 10 mandamentos, pode nos ocorrer a ideia de que são dez proibições e nada mais. Na verdade, porém, são como as placas das estradas que nos indicam o caminho a seguir. Da mesma forma, os mandamentos do Senhor nos libertam de nossas paixões e de nosso egoísmo, fazem-nos agir pela razão, iluminada pela graça de Deus.

São orientações preciosas para vivermos felizes e contentes que não só fizeram a salvação do povo hebreu, mas também continuam vigorando em nossos dias, fazendo as pessoas que as seguem, libertas de seus males espirituais e, por consequência, com saúde também em seus corpos. Jesus, porém, as reduziu a dois: “*Amar a Deus e amar o próximo. Nesses dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas*” (Mt 22,34-40).

Estas normas, vindas da sabedoria divina, servem para traçar os limites do amor. Portanto, não são obrigações a que *infelizmente* estamos sujeitos, mas gestos de amor a Deus, através dos irmãos, como nos deixou escrito São João: “*Jesus deu sua vida por nós. Também nós outros devemos dar a nossa vida pelos nossos irmãos*” (1Jo 3,16).

O amor se prova com atos, por isso continua o Apóstolo: “*Meus filhinhos, não amemos com palavras nem com a língua, mas por atos e em verdade*” (1Jo 3,18). Não basta dizermos ao outro que o amamos se nossas ações demonstram o contrário.

Sl 18(19b),8.9.10.11 (R. Jo 6,68c)

“**Tu tens as palavras da vida eterna!**”

2ª LEITURA: – 1Cor 1,22-25

Sabedoria do mundo e loucura da cruz

Amar os inimigos, perdoar sempre a quem nos ofendeu, sacrificar a nossa vida pelo irmão, partilhar nossos bens com quem necessita são atitudes consideradas ‘coisas de louco’. Nesta cultura egoísta em que vivemos, não há lugar para se entender, por exemplo, que uma pessoa consagre sua vida inteira a Deus para tomar conta de crianças órfãs, assistir aos doentes ou aos idosos.

Se é assim neste mundo que se diz cristão, imagine-se no tempo pagão em que vivia São Paulo: “*Os judeus pedem milagres, os gregos reclamam sabedoria, mas nós pregamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os pagãos*” (vv.22 e 23).

Cantamos em nossas igrejas: “É morrendo que se vive”. ‘Morrer’ aqui significa gastar nosso tempo com o necessitado. O fruto de quem procede desta forma pela graça de Deus é a alegria de viver, pois gestos positivos nos levam a realizar outros semelhantes, e o segredo para nós sermos felizes é fazer os outros felizes.

Há hoje em dia cristãos que procedem como os judeus no tempo de São Paulo: fazem da religião uma busca incessante de milagres e de curas. Vão à igreja para serem preservados dos males físicos para si e para os seus e rezam somente quando estão doentes e querem ficar boas. E só!

Aclamação ao Evangelho (Jo 3,16)

**Glória e louvor a vós, ó Cristo.
Tanto Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único; todo aquele que crer nele há de ter a vida eterna**

Evangelho – Jo 2,11-35

Destruí este templo, e eu o reerguerei em três dias

Os judeus acreditavam que Deus só estava presente no Templo de Jerusalém. Achavam também que o perfume do incenso e o sangue de animais eram agradáveis ao Senhor. Jesus, porém, lhes veio ensinar que esse tipo de culto não tinha mais valor e o que Deus de fato deseja é o coração contrito e o amor ao irmão. Por isso, ele elogia o escriba que lhe diz: “*Amar a Deus de todo coração, de todo pensamento, de toda a alma e de todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, excede a todos os holocaustos e sacrifícios*” (Mc 12,33 e 34).

Jesus lhes ensina também que Deus não necessita de templos de pedra para morar. A nova construção começou no dia de Páscoa: ao ressuscitar ao terceiro dia, Cristo colocou a pedra fundamental e sobre ela as pedras vivas que somos todos nós. Na conversa com a samaritana, Jesus já dissera que o Pai seria adorado pelos que lhe prestassem culto em espírito e em verdade (cf. Jo 4,21-24). Mais tarde, São Pedro irá escrever: “*Vós vos tornais como pedras vivas para a reconstrução deste edifício espiritual, para oferecer vítimas espirituais agradáveis a Deus*” (1Pd 2,4-5)

Então, não precisamos mais nos reunir em nossas igrejas? Sim, devemos continuar a atualizar o único sacrifício de Jesus na cruz, mas não pensemos que isto basta para sermos bons cristãos. Se celebrarmos o Santo Sacrifício da Missa, mas não continuarmos fora dela a praticar a caridade e o perdão, de nada nos adiantará.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Será que amo os outros só com palavras, mas quando precisam de mim, eu me nego ou dou desculpas para não os ajudar? Sou daqueles cristãos que só vão à igreja na hora do “aperto”? Minha missa continua na vida pela prática da caridade?

LEITURAS PARA A 3ª SEMANA DA QUARESMA

9. SEGUNDA: 2Rs 5,1-15a = Naamã recorre a um profeta estrangeiro para se curar. Sl 42(43). Lc 4,24-30 = Nenhum profeta é aceito em sua pátria. **10. TERÇA:** Dn 3,25.34-43 = Malgrado nossos pecados, perdoai-nos, Senhor. Sl 24(25). Mt 18,21-35 = Perdoar sem limite. **11. QUARTA:** Dt 4,1.5-9 = Observai a minha lei e não a esqueçais. Sl 147(147B). Mt 5,17-19 = Não vim abolir, e sim completar a Lei e os profetas. **12. QUINTA:** Jr 7,23-28 = Não escutam a voz nem as advertências do Senhor. Sl 94(95). Lc 11,14-23 = É pelo diabo que ele expulsa demônios. **13. SEXTA:** Os 14,2-10 = Apelo à conversão: volta ao Senhor, teu Deus. Sl 80(81). Mc 12,28b-34 = Os dois maiores mandamentos. **14. SÁBADO:** Os 6,1-6 = Eu quero o amor, mais que os sacrifícios. Sl 50(51). Lc 18,9-14 = Parábola do fariseu e do publicano.

JESUS, VIDA E LUZ

4º domingo da Quaresma – 15 de março

1ª LEITURA – 2Cr 36,14-16.19-23
Pecado e castigo; bondade de Deus e volta do exílio

A leitura deste texto do Antigo Testamento retrata bem nossa situação quando escolhemos o caminho errado. O mal nos atrai e nos parece muito mais fascinante do que a prática do bem. Por isso Jesus nos preveniu: “*Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição e numerosos são os que por aí entram*” (Mt 7,13).

Quando nos deixamos seduzir pelos sentidos e aderimos a eles por nossa sensibilidade fraca, embora a consciência nos avise de que não deveríamos proceder assim, ficamos escravos das paixões e do vício. Então, eles tomam conta do nosso “templo” e fazem nele imenso estrago.

Deus (que não se cansa de nós), em sua bondade e gratuitamente envia seus mensageiros que podem muito bem serem nossos pais, nossos companheiros de trabalho ou circunstâncias da vida (doenças, acidentes, perda do trabalho, decepção amorosa, etc.) que nos alertam para as consequências de nossos desmandos.

A leitura se encerra com a volta dos israelitas do exílio da Babilônia (cf. vv.22 e 23). Deus não abandona seu povo nem a nós. Não existe situação tão horripilante e pavorosa que esteja fora do alcance de Deus!

Sl 136(137),1-2.3.4-5.6 (R. 6a)

“Que minha língua se me apegue ao palato, se eu não me lembrar de ti, Jerusalém!”

2ª LEITURA – Ef 2,4-10**Estávamos mortos, por nossas culpas, mas Deus nos deu a vida**

São Paulo resume, em sua Carta aos cristãos da Comunidade de Éfeso, tudo sobre o que meditamos na primeira

leitura. Vale a pena reler: “*Mas Deus, que é rico em misericórdia, impulsionado pelo grande amor com que nos amou, quando estávamos mortos em consequência de nossos pecados, deu-nos a vida juntamente com Cristo – é por graça que fostes salvos*” (vv.4 e 5).

Se Deus nos quer acolher e nos estende a mão, estendamos para ele a nossa também. Neste ponto, há quem diga que a longa prática do vício, seja lá qual for, será empecilho para nos convertermos. De fato, dizia-se outrora que o ‘hábito do cachimbo bota a boca torta’. Portanto, não pensemos que mudaremos de vida e abandonaremos nossos vícios de uma hora para outra. São Paulo, por exemplo, após a aparição de Cristo que o exortava a parar de persegui-lo, não começou seu trabalho apostólico imediatamente, mas permaneceu na Arábia por três anos, conforme ele mesmo conta, antes de se encontrar com São Pedro. (Cf. Gl 1,15-18). Toda conversão começa devagar e sujeita a quedas. Mas não devemos desanimar.

Nosso erro é, às vezes, querer fazer imediatamente algo grandioso, esquecendo-nos de que a vida é feita de pequenas coisas. Pela perseverança, conseguiremos nosso ideal, pois como disse Jesus: “*Aquele que é fiel nas coisas pequenas será também fiel nas coisas grandes*” (Lc 16,10).

Aclamação ao Evangelho**(Jo 3,16)**

Louvor e honra a vós, Senhor Jesus. Tanto Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único; todo aquele que crer nele há de ter a vida eterna

Evangelho – Jo 3,14-21

Jesus e Nicodemos: o Filho veio não para condenar, mas para salvar

A conversa de Jesus com o fariseu Nicodemos, príncipe dos judeus, aqui reproduzida pela Comunidade de São João, nos indica qual deva ser o ponto de referência a cada momento de nossa conversão: a fé no Cristo Crucificado e, depois, Ressuscitado.

O que significa isto? Assim como Jesus passou da morte física para a Vida, também deveremos passar todos os dias da morte espiritual para a ressurreição da Vida. É que nós todos somos pecadores e erramos todos os dias. Tal fato pode ser percebido quando, ao final do dia, passamos em revista o que fizemos de bom e ruim. É o que se chama examinar a consciência. Então, olhando para Cristo Crucificado, lhe pedimos perdão e, a seu exemplo, nos levantamos para uma nova etapa.

Salva-se quem tem coragem para doar a própria vida como fez Jesus por nós. Condena-se aquele que, ao contrário, não aceita renunciar à própria vida e escolhe o caminho do egoísmo. O juízo, portanto, não terá lugar só no fim do mundo, mas acontece a cada instante pela escolha que fazemos diante da luz de Cristo.

Não podemos deformar a imagem de Deus, achando que ele é como um juiz terrível, pronto para nos condenar porque ele é Pai e ama bons e maus, conforme ele disse para Nicodemos: “*Deus não enviou o Filho ao mundo para condená-lo, mas para que o mundo seja salvo por ele*” (v.17).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Acredito que Deus nunca se cansa de mim e espera sempre minha volta para ele? Dou valor às pequenas vitórias sobre meus vícios, sabendo que, desse modo, estarei me preparando para as grandes? Estou consciente de que não é Deus quem me condena, mas eu próprio?

LEITURAS PARA A 4ª SEMANA DA QUARESMA

16. SEGUNDA: Is 65,17-21 = Não haverá mais soluço nem tristeza, nem morte prematura. Sl 29(30). Jo 4,43-54 = Cura do filho de um oficial em Cafarnaum. **17. TERÇA:** Ez 47,1-9.12 = Poder da fonte maravilhosa que jorra do templo. Sl 45(46). Jo 5,1-16 = Jesus cura um paraplético sem ajuda de água. **18. QUARTA:** Is 49,8-15 = Deus consola o seu povo na aflição. Sl 144(145). Jo 5,17-30 = Como o Pai, também o Filho tem poder de dar a vida. **19. QUINTA:** Ex 32,7-14 = Moisés aplaca o Senhor. Sl 105(106). Jo 5,31-47 = Tudo o que faço prova que sou enviado pelo Pai. **20. SEXTA:** Sb 2,1a.12-22 = Prendamos e condenemos o justo a uma morte infame. Sl 33(34). Jo 7,1-2.10.25-30 = “Não é este aquele a quem procuram tirar a vida?”. **21. SÁBADO:** Jr 11,18-20 = Manso cordeiro conduzido à matança, eu ignorava as maquinações. Sl 7. Jo 7,40-53 = Os chefes tramam contra Jesus: “Da Galileia não sai profeta algum”.

MORTE E GLORIFICAÇÃO

5º domingo da Quaresma – 22 de março

1ª LEITURA – Jr 31,31-34

A Nova Aliança gravada no coração

No Antigo Testamento, Moisés desce da montanha do Sinai, onde recebeu os 10 mandamentos, e os trouxe escritos em tábuas de pedra. O povo tremia de medo diante dos fenômenos da natureza que acompanharam a entrega da Lei e nesse estado prometeram obedecer às ordens de Deus.

Naquela ocasião, Javé fez a aliança com seu povo através do sacrifício de animais, selando assim o pacto de obediência ao Senhor. Deus, de sua parte, sempre foi fiel àquela Aliança, protegendo seu povo e o acompanhando, mesmo no deserto, em forma de nuvem que ia sempre à frente do povo.

Os israelitas, porém, quebraram a aliança com Javé em várias ocasiões, adorando outros deuses, e dando as costas para as leis dadas pelo Criador. A reação divina apresentada pelos autores dos livros do Pentateuco (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuterônimo) é redigida à maneira dos homens, emprestando a Deus, ódio, vingança, castigos como nós às vezes fazemos com nossos irmãos.

Jeremias anuncia, então, uma nova Aliança que seria feita por Deus com seu povo, não mais gravando sua Lei em pedras, mas agora no coração de cada um de nós. Assim, o medo para com Deus deve ser substituído pelo amor e a força para isto vem do próprio Deus.

Sl 50(51),3-4.12-13.14-15
(R. 12a)

“Ó meu Deus, cria em mim um coração puro”

2ª LEITURA – Hb 5,7-9

Tornou-se para todos causa de salvação eterna

Após a leitura deste trecho da Carta aos Hebreus, uma realidade que muito nos deve consolar é apresentada para nossa reflexão: Deus não nos manda seguir os mandamentos lá do alto de seu trono, alheio à dureza que é exigida para obedecê-los. Seu Filho quis encarnar entre nós e, portanto, ser de verdade do gênero humano como um de nós quis experimentar as dificuldades e o sofrimento que se enfrenta para seguir os Mandamentos.

Diante da cruz, tremeu como todos nós diante do sofrimento e da morte e até pediu a seu Pai que, se fosse possível, o poupasse de passar por tudo aquilo. Sua obediência, então, é de pasmar. Recebeu a cruz e a carregou o mais que lhe permitiram suas forças. Consolou as mulheres e a sua Mãe. Prometeu a salvação ao ladrão arrependido e, reunindo as últimas forças, disse que fosse feita a vontade de seu Pai. Assim confirmou a nova Aliança, não pelo sangue de animais, mas pelo derramamento de seu próprio sangue, salvando a todos nós, sem distinção.

Aclamação ao Evangelho (Jo 12,26)

Glória a vós, ó Cristo, verbo de Deus. Se alguém me quer servir, que venha atrás de mim; e onde eu estiver, ali estará meu servo

Evangelho – Jo 12,20-33

Chegou a hora... Se o grão de trigo não cair e morrer...

Peregrinos gregos dirigiram-se aos dois apóstolos cujos nomes eram gregos: André e Filipe, para que os levassem até Jesus. Sua curiosidade certamente não era para ver a face de Jesus e assim saber quem ele era. Sua vontade de conhecer o

Mestre ia mais longe: queriam conhecer sua doutrina.

Jesus, então lhes responde, fazendo este discurso que faz parte do evangelho de hoje. Primeiro, Jesus os prepara para entenderem o significado de sua morte que já estava próxima. Daí, a comparação com o grão de trigo que, uma vez jogado à terra, parece ter sido perdido, mas algum tempo depois reaparece como planta vicejante que irá produzir outras espigas com muitos grãos. De fato, após sua morte, quando se pensava que tinha acabado sua missão, ele ressuscitou para ampliar ainda mais seu trabalho em prol de nossa salvação e enviar o Espírito Santo.

Dessa belíssima comparação, Jesus passa para a necessidade de seus discípulos “morrerem” espiritualmente, esquecendo-se de si e de seus interesses pessoais para se doarem aos irmãos. Diz ele: “*Quem ama a sua vida, irá perdê-la; mas quem odeia a sua vida neste mundo, irá conservá-la para a vida eterna*” (v.25).

Dessa maneira, quer indicar que a verdadeira religião não deve se limitar a alguns atos de piedade, mas nos gestos de amor ao próximo necessitado, no qual misteriosamente Jesus se encontra. Nisto consiste nossa glória, semelhante à de Cristo, confirmada pelo Pai (cf. v.28).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Deus é fiel e atento à Aliança que fez comigo uma vez por todas. E eu? Sou fiel a essa aliança? Para nos fazer mais felizes, Jesus não poupou esforços. E eu? Procuo tornar felizes as pessoas mais próximas de mim? Após meus atos de piedade, sou coerente comigo mesmo, sendo solidário com os necessitados?

LEITURAS PARA A 5ª SEMANA DA QUARESMA

23. SEGUNDA: Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-62 = Daniel livra Suzana inocente. Sl 22(23). Jo 8,1-11 = Jesus livra uma mulher adúltera. **24. TERÇA:** Nm 21,4-9 = Quem olhava para a serpente no estandarte ficava curado. Sl 101(102). Jo 8,21-30 = Quando tiverdes levantado o Filho do Homem, o reconheceréis. **25. QUARTA: Anunciação do Senhor.** Is 7,10-14; 8,10. = Uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e o chamará ‘Deus Conosco’. Sl 39(40). Hb 10,4-10 = “Não quiseste sacrifício nem oblação, mas me formaste um corpo.” Lc 1,26-38 = “Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo”. **26. QUINTA:** Gn 17,3-9 = Deus muda o nome de Abrão para Abraão, pai de uma multidão. Sl 104(105). Jo 8,51-59 = Abraão viu o meu dia, e ficou cheio de alegria. **27. SEXTA:** Jr 20,10-13 = O Senhor está comigo: meus perseguidores não vencerão. Sl 17(18). Jo 10,31-42 = Jesus escapa dos que o queriam apedrejar. **28. SÁBADO:** Ez 37,21-28 = Deus reunirá seu povo. Cânt.: Jr 31,10-13. Jo 11,45-56 = Jesus vai morrer para unir os filhos de Deus.

PAIXÃO DO SENHOR

Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor – 29 de março

1ª LEITURA – Is 50,4-7

Terceiro cântico do Servo: sofrimento e confiança

Isaías nos apresenta dois assuntos acerca do Servo Sofredor, interpretado pela Tradição da Igreja como a figura de Jesus, tal a semelhança do que ele profetiza e a realidade que nos é narrada pelos quatro evangelistas.

Primeiro, ele descreve a atitude de quem ouve a Palavra de Deus, acolhe-a e a põe em prática. Sabemos que sua doutrina desagradou às autoridades judaicas, porque Jesus pregava para o povo a libertação da Lei de Moisés (mal interpretada) e que lhe era imposta pelos sacerdotes.

Segundo, descreve o que aconteceu com o Servo do Senhor por ter falado a verdade: Aquelas autoridades judaicas se levantaram contra ele, caluniaram-no e o perseguiram de tal modo que conseguiram matá-lo.

Nós também ouvimos a Palavra de Deus que nos fala de diversas maneiras, não somente na igreja, mas pelas inspirações do Espírito e pelas circunstâncias da vida. Às vezes, porém, fazemos de conta que não é conosco, porque queremos continuar acomodados na vida errada que levamos. Se, porém, abrimos nossos ouvidos e agimos com coerência cristã, muitas vezes somos hostilizados, caluniados. Mas não devemos desanimar nunca, embora nos venham ventos contrários.

Sl 21(22),8-9.17-18a.19-20.23-24 (R. 2a)

“Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?”

2ª LEITURA – Fl 2,6-11

Aniquilou-se, humilhou-se até a morte na cruz!

Desejando inculcar o amor à humildade no coração dos cristãos da Igreja que estava em Filipos, São Paulo lhes escreve (da prisão), convidando a imitarem a humildade de Cristo.

Lemos na sequência da Missa da Solenidade de *Corpus Christi* que Jesus, ao assumir um corpo como nós, escondeu sua divindade e na Eucaristia, ocultou seu Corpo.

Sem dúvida que a Liturgia nos propõe estes exemplos maravilhosos de Cristo para nos preparar para a Semana Santa e para refletirmos sobre a nossa maneira de conviver com os irmãos. Pelo texto dos primeiros versículos deste mesmo capítulo 2, tomamos conhecimento da desunião e brigas que estavam acontecendo naquela comunidade: *“Tende um mesmo amor, uma só alma e os mesmos pensamentos. Nada façais por espírito de partido ou vanglória, mas que a humildade vos ensine a considerar os outros superiores a vós mesmos”* (v.2 b e 3). E conclui: *“Cada qual tenha em vista não os seus próprios interesses, e sim os dos outros”* (v. 4). Isto vale para nós também!

Aclamação ao Evangelho

(Fl 2,8-9)

**Gloria e louvor a vós, ó Cristo.
Jesus Cristo se tornou obediente,
obediente até a morte numa cruz;
pelo que o Senhor Deus o exaltou,
e deu-lhe um nome muito acima de
outro nome**

Mc 14,1 – 15,47

Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo

Os exegetas que estudam a Bíblia afirmam que o primeiro evangelho a ser escrito foi o da Comunidade de Marcos, embora esteja colocado no Novo Testamento em segundo lugar, logo depois

do Evangelho de São Mateus. Assim, escutamos ou lemos a narrativa mais antiga sobre os sofrimentos de Jesus.

Entre outras coisas, vemos que Jesus, depois de se dirigir a Judas Iscariotes e censurar a Pedro, aceita passivamente os acontecimentos para que se cumprissem as Escrituras (cf. vv. 43-50 e 49b). Notemos que Jesus havia pedido a seu Pai que, se fosse possível, afastasse dele tudo aquilo que sabia que iria acontecer, mas diante da manifestação da vontade contrária do Pai, ele se mostra disposto a enfrentar os tormentos.

Nós também podemos e devemos pedir a Deus que nos poupe de certas provações, como dizemos na Oração do Pai-Nosso: *“Livrai-nos de todo mal”*, mas é necessário que estejamos dispostos a lutar pela vida e a enfrentar as dificuldades pelas quais todos nós passamos.

Por fim, verificamos que Jesus fica só, experimentando a angústia de parecer que tudo que fizera tinha sido em vão. Nós também podemos sentir a mesma decepção ao ver que, não obstante termos vivido coerentemente com a nossa fé, às vezes nos encontramos sozinhos. É a hora de olharmos para Jesus Crucificado e constatar, como ele, que cumprimos nossa missão. Os resultados não vêm de nós, mas do Pai, o dono da Messe.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Qual minha reação quando sinto que a Palavra de Deus me apontou algum defeito? Será que simplesmente faço de conta que não é comigo? Na prática, considero os outros superiores a mim? Diante do aparente fracasso em meu apostolado, entrego-me nas mãos de Deus e prossigo confiante na missão que Deus me deu?

LEITURAS PARA A SEMANA SANTA

30. SEGUNDA: Is 42,1-7 = Primeiro cântico do Servo: apresentação. Sl 26(27). Jo 12,1-11 = Seis dias antes da Páscoa, jantar em Betânia e unção dos pés de Jesus. **31. TERÇA:** Is 49,1-6 = Segundo cântico do Servo: a missão. Sl 70(71). Jo 13,21-33.36-38 = Jesus anuncia a traição dos seus. **QUARTA: 1º de abril.** Is 50,4-9a = Terceiro cântico do Servo: sofrimento e confiança. Sl 68(69). Mt 26,14-25 = Traído, o Filho do Homem vai... **2. QUINTA (Missa vespertina):** Ex 12,1-8.11-14 = Solene ceia do cordeiro pascal. Sl 115(116 B). 1Cor 11,23-26 = A nova ceia pascal. Jo 13,1-15 = Jesus lava os pés dos apóstolos. **3. SEXTA (Ação litúrgica):** Is 52,13 – 53,12 = Quarto cântico do Servo: paixão e glória. Sl 30(31). Hb 4,14-16; 5,7-9 = Jesus, sumo sacerdote, passou pelas mesmas provações que nós. Jo 18,1 – 19,42 = Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo. **4. SÁBADO. Vigília Pascal:** Ex 14,15 – 15,1 = Passagem do mar Vermelho, isto é, do pecado para a graça. Cânt.: Ex 15,1-6.17-18. Rm 6,3-11 = Sepultados com Cristo, pelo Batismo, ressuscitemos com ele. Mc 16,1-8 = Anúncio da Ressurreição.

A doença da planificação excessiva e do funcionalismo

Quando o apóstolo planifica tudo minuciosamente e julga que, se fizer uma planificação perfeita, as coisas avançam efetivamente, torna-se um contabilista ou comercialista. É necessário preparar tudo bem, mas sem nunca cair na tentação de querer conter e pilotar a liberdade do Espírito Santo (cf. Jo 3, 8).

A doença da má coordenação

Quando os membros perdem a sincronização entre eles e o corpo perde o seu harmonioso funcionamento e a sua temperança, tornando-se uma orquestra que produz ruído. Quando o pé diz ao braço: “Não preciso de ti”; ou a mão à cabeça: “Mando eu”, causando assim mal-estar e escândalo.

O “alzheimer espiritual”

É o mal do esquecimento da “história da salvação”, da história pessoal com o Senhor. Trata-se de um progressivo declínio das faculdades espirituais. Vemo-lo naqueles que perderam a memória do seu encontro com o Senhor; naqueles que dependem completamente do seu presente, das suas paixões, caprichos e manias; naqueles que constroem em torno de si muros e costumes, tornando-se cada vez mais escravos dos ídolos que esculpam com as suas próprias mãos.

A doença da rivalidade e da vanglória

Quando a aparência, as cores das vestes e as insígnias de honra se tornam o objetivo primário da vida, esquecendo as palavras de São Paulo: “Nada façais por ambição, nem por vaidade; mas, com humildade, considerai os outros superiores a vós próprios, não tendo cada um em vista os próprios interesses, mas todos e cada um exatamente os interesses dos outros” (Flp 2, 3-4).

A esquizofrenia existencial

É a doença daqueles que vivem uma vida dupla, fruto da hipocrisia típica do medíocre e do progressivo vazio espiritual. Uma doença que acomete frequentemente aqueles que, abandonando o serviço pastoral, limitam-se às questões burocráticas, perdendo assim o contato com a realidade, com as pessoas concretas.

A doença das bisbilhotices, das murmurações e das críticas

Trata-se de uma doença grave, que começa de forma simples, talvez por duas bisbilhotices apenas, e acaba por se apoderar da pessoa fazendo dela uma “semeadora de cizânia” (como satanás). É a doença das pessoas velhacas que, não tendo a coragem de dizer diretamente, falam pelas costas.



NOVIDADE
Porta Bíblia



Porta Chaves em 3D



Adorno Porta/Parede



Pratos em 3D



e muito mais...
Encante-se!

Compre pelo site:

www.moisesartesa.com.br

sac@moisesartesa.com.br • (31)3317-2049

A doença de divinizar os líderes

É a doença daqueles que fazem a corte aos Superiores, na esperança de obter a sua benevolência. São vítimas do carreirismo e do oportunismo, honram as pessoas e não Deus (cf. Mt 23, 8-12). São pessoas que vivem o serviço, pensando unicamente no que devem obter e não no que devem dar.

A doença da indiferença para com os outros

Quando cada um só pensa em si mesmo e perde a sinceridade e o calor das relações humanas. Quando, por ciúmes ou por astúcia, sente-se alegria ao ver o outro cair, em vez de o levantar e encorajar.

A doença da cara fúnebre

O mal das pessoas rudes e amargas que consideram que, para se ser sério, é preciso pintar o rosto de melancolia, de severidade e tratar os outros – sobretudo aqueles considerados inferiores – com rigidez, dureza e arrogância. Um coração cheio de Deus é um coração feliz que irradia e contagia com a alegria todos aqueles que estão ao seu redor: disso nos damos conta imediatamente!

A doença do acumular

Quando o apóstolo procura preencher um vazio existencial no seu coração acumulando bens materiais, não por necessidade, mas apenas para se sentir seguro. A estas pessoas, o Senhor repete: “Dizes: ‘Sou rico, enriqueci e nada me falta’ – e não te dás conta de que és um infeliz, um miserável, um pobre, um cego, um nu (...). Sê, pois, zeloso e arrepende-te” (Ap 3, 17.19).

A doença dos círculos fechados

A pertença ao grupo torna-se mais forte que a pertença ao Corpo e, em algumas situações, ao próprio Cristo. Também esta doença começa sempre com boas intenções, mas, com o passar do tempo, escraviza os membros, tornando-se um cancro que ameaça a harmonia do Corpo e causa um mal imenso.

A doença do lucro mundano, dos exibicionismos

Quando o apóstolo transforma o seu serviço em poder, e o seu poder em mercadoria para obter lucros mundanos ou mais poder. É a doença das pessoas que procuram insaciavelmente multiplicar o seu poder e, para isso, são capazes de caluniar, difamar e desacreditar os outros. Também esta doença faz muito mal ao Corpo, porque leva as pessoas a justificar o uso de todo e qualquer meio, contanto que alcancem tal fim, muitas vezes em nome da justiça e da transparência.

Todas estas doenças e tentações são um perigo para todo o cristão e para cada cúria, comunidade, congregação, paróquia, movimento eclesial, e podem atingir seja a nível individual seja comunitário.

“Por isso”, afirma o Papa Francisco, “o único que pode curar qual-

quer uma destas doenças é o Espírito Santo, a alma do Corpo Místico de Cristo. É o Espírito Santo que sustenta todo o esforço sincero de purificação e toda a boa vontade de conversão. É Ele que nos faz compreender que cada membro toma parte na santificação do Corpo e

no seu enfraquecimento. E Santo Agostinho observa: ‘Enquanto uma parte adere ao corpo, a sua cura não é impossível; pelo contrário, o que foi cortado, não pode ser tratado nem curado’.

*Com informações e texto da Rádio Vaticano (<http://pt.radiovaticana.va>)



agape

COMPRE ONLINE
www.agapemoda.com.br

SEJA UM REVENDEDOR!
0800 723 3200 OU (62) 3225-6383



Se a Igreja não está para servir, então ela não é de Cristo

Por Pe. Luís Erlin, cmf

Desde que o Papa Francisco começou a governar a Igreja, ele não se cansa de dizer que a nossa instituição deve ser e estar no mundo para servir. O que pode parecer uma novidade nos tempos de hoje nada mais é

que um retorno aos ensinamentos mais elementares de Cristo. Verdade essa que muitos de nós acabamos esquecendo.

Logo que Francisco foi eleito, a Editora Ave-Maria conseguiu os direitos de traduzir para o português

do Brasil uma série de livros que escreveu ainda quando era cardeal de Buenos Aires, e que manifestam o pensamento iluminado desse homem. Uma dessas obras, intitulada *O Verdadeiro Poder é o Serviço*, é primordial para conhecermos os

fundamentos teológicos, pastorais e eclesiais do Papa. Neste ano, que a Campanha da Fraternidade trata sobre esse tema, o livro em questão se torna uma leitura obrigatória. Eu tive a honra de escrever o prefácio da edição brasileira. Compartilho, a seguir, o meu texto inserido no livro:

“Em tempos de competição, de busca desenfreada por *status*, de estar em destaque, o Papa Francisco volta às origens do cristianismo, suscitando em nós o verdadeiro ensinamento do Mestre – o servir, não o ser servido. Essa mensagem pode parecer anacrônica numa sociedade, que em geral, supervaloriza a autoimagem inflada.

Beber da espiritualidade do Cristo do lava-pés, para o Papa, não é sinal de submissão, ou de uma prática devocional que busca resignar-se diante dos ‘grandes’ constituídos, mas é perceber que nossa natureza vai além das aparências.

‘A concepção cristã de pessoa humana não tem muito a ver com a pós-moderna entronização do indivíduo como único sujeito da vida social.’

Ontologicamente, o ser humano, sendo imagem e semelhança de Deus, adquire sentido para a vida através da entrega de si, da doação irrestrita.

O verdadeiro poder é o serviço!

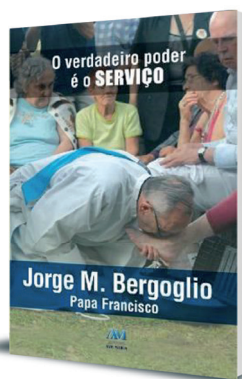
O poder aqui não é entendido como dominação, nem tão pouco ostentação, o poder de Jesus se concentra na cruz. Os pregadores da corrente teológica da prosperidade (tão presente em nossos dias), podem se sentir incomodados com a imagem de Cristo que encontra sua realeza cingindo sua

cintura com uma toalha e se ajoelhando para servir os seus, cena essa que antecede a perseguição, a condenação, a via dolorosa e a morte de cruz.

Não existe cristianismo sem um entendimento da mensagem de amor e oblação de Cristo. O cristão, sendo coerente com sua fé, nunca se sentirá confortável com a realidade que o cerca.

‘Porque a Igreja foi, é e será perseguida. O Senhor já no-lo advertiu (cf. Mt 24,4-14; Mc 13,9-13; Lc 21,12-19) para que estivéssemos preparados. Será perseguida não precisamente em seus filhos medíocres que pactuam com o mundo como o fizeram aqueles renegados dos quais nos fala o livro dos Macabeus (cf. 1Mc 1,11-15): esses nunca são perseguidos; e sim os outros filhos que, no meio da nuvem de tantas testemunhas, optam por ter os olhos fixos em Jesus (cf. Hb 12,1-2) e continuar seus passos qualquer que seja o preço. A Igreja será perseguida na medida em que mantenha sua fidelidade ao Evangelho.’ ●

Saiba mais



O verdadeiro poder é o serviço, de Jorge Bergoglio, publicado pela Editora Ave-Maria



www.facebook.com/luis.erlin.1

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser a sua missão!

Seja um Missionário Claretiano.



SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Cx. postal, 94 - CEP 14300-000

Batatais - SP

Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738

E-mail: pvclarcmf@gmail.com

www.claretianos.com.br

www.vocacionadosclaretianos.com.br

IGREJA E SOCIEDADE: a Campanha da Fraternidade de 2015



Por Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo (SP)

Em 2015, a Igreja Católica Apostólica Romana celebra o 50º aniversário de encerramento do Concílio Vaticano II, realizado de outubro de 1962 a outubro de 1965. Tratou-se do evento mais marcante da Igreja no século 20.

No Brasil, diversos eventos vêm sendo realizados em âmbitos acadêmicos e eclesiais, nos últimos 3 anos, para comemorar esse cinquentenário. Para 2015, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) está promovendo uma reflexão mais ampla, em nível popular, sobre o Concílio, através da Campanha da Fraternidade (CF). Com o tema “Fraternidade: Igreja e sociedade” e o lema “Eu vim para servir” –, a Campanha aborda a relação entre Igreja e sociedade à luz

da fé cristã e das diretrizes do Concílio Vaticano II.

A CF parte de dois pressupostos fundamentais para a vida cristã e centrais no Concílio: a autocompreensão da própria Igreja; as implicações da fé cristã para o convívio social e para a presença da Igreja no mundo. Em outubro de 1963, na abertura da segunda sessão do Concílio, o Papa Paulo VI expressou isso nas duas perguntas feitas no seu discurso aos participantes: “Igreja, que dize de tu mesma” e “Igreja, dize qual é tua missão?”. Os 16 documentos conciliares respondem a essa dupla interpelação.

De fato, o Cristianismo, vivido pela Igreja Católica, é uma religião histórica e não apenas sapiencial, embora também tenha esta conotação.

Além de transmitir ensinamentos a serem acolhidos pessoalmente, sua proposta também é levar a uma prática social e histórica, onde suas convicções e ensinamentos sejam traduzidos em expressões de cultura e formas de convívio social.

A autocompreensão da Igreja aparece, sobretudo, no documento conciliar *Lumen gentium* (“A luz dos povos”): ela entende ser formada por todos os que aderem a Cristo pela fé no Evangelho e pelo batismo; assim, mais que uma instituição juridicamente estruturada, que não deixa de ser, ela é um imenso “povo de Deus”, presente entre os povos e nações de todo o mundo, não se sobrepondo a eles, mas inserindo-se neles, como o sal na comida, ou como o fermento na

massa do pão. Portanto, a identificação pura e simples da Igreja com os membros da hierarquia é insuficiente e inadequada; ela é a comunidade de todos os batizados, feitos discípulos de Jesus Cristo e testemunhas do seu Evangelho.

A partir desse princípio, entende-se que uma das grandes questões assumidas pelo Concílio tenha sido a superação da visão dicotômica – “Igreja-mundo”. Isto se desdobra no esforço da Igreja de se abrir ao diálogo com o mundo, de estabelecer uma relação fecunda com as realidades humanas, acolher o novo e o bem que há em toda parte, partilhar as próprias convicções, contribuindo para a edificação do bem comum, colocando-se ao serviço do mundo, sem ser absorvida por ele.

O documento conciliar que melhor expressa esta postura é a Constituição Pastoral *Gaudium et spes* (“A alegria e a esperança”), aprovada e promulgada por Paulo VI em 1965, às vésperas do encerramento do Concílio. Este texto denso inicia com as palavras paradigmáticas: “a alegria e a esperança, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo”.

Nele aparece a visão cristã sobre o mundo e o homem, sua dignidade, sua existência e sua vocação; reflete-se sobre a comunidade humana e as relações sociais, o sentido do trabalho e da cultura e sobre a participação da Igreja, enquanto “povo de Deus” inserido na sociedade, na promoção do bem de toda a comunidade humana.

Os cristãos e suas organizações tomam parte da história dos povos e da grande família humana. E a Igreja, “povo de Deus”, fiel à

missão recebida de Jesus Cristo, quer estar a serviço da comunidade humana, não zelando apenas pelos seus projetos internos e seu próprio bem. O Papa Francisco vem recordando isso constantemente nos seus pronunciamentos: que ela precisa ser “uma Igreja em saída”, uma “comunidade samaritana”, ou como “um hospital de campo”, para socorrer e assistir os feridos... Mas também quando diz que a Igreja não pode se omitir, nem abster de dar sua contribuição para a reta ordem ética, social, econômica e política da sociedade.

O pressuposto teológico e antropológico dessa preocupação do Concílio é a convicção de que a humanidade constitui uma única grande família de filhos de Deus e de irmãos entre si. Por isso mesmo, o empenho em favor da dignidade e dos direitos humanos fundamentais de cada ser humano, bem como na edificação da justiça social, da fraternidade entre todos e da assistência a toda pessoa necessitada, é parte integrante da sua missão, bem como da vida cristã coerente de cada membro da Igreja.

A CF vai retomar essas intuições fecundas do Concílio e propô-las novamente à reflexão no contexto brasileiro, durante o ano de 2015, especialmente no período da Quaresma, em que se prepara a celebração da Páscoa cristã. O lema – “eu vim para servir” retoma as palavras de Jesus: “eu não vim para ser servido, mas para servir e para entregar a minha vida pela salvação de todos” (Mc 10,45). A promoção do verdadeiro espírito fraterno no convívio social é, sem dúvida, um importante serviço à sociedade. ●

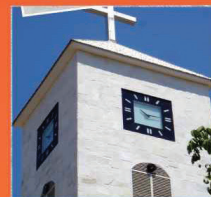
*Texto originalmente publicado pelo jornal *O São Paulo*

BEATEK

Relógios de Igreja

Restauração
Fabricação

Mecanismos
Mostradores



Sinos



Martelo
Sino Eletrônico
Balanço do Sino

PEÇA SEU ORÇAMENTO,
É SEM COMPROMISSO!

beatekrelogios.com.br

51- 3338.4606

“EU VIM PARA SERVIR”

Como a Igreja colaborou para o crescimento do país



À luz das diretrizes do Concílio Vaticano II, encerrado 50 anos atrás, a Campanha da Fraternidade 2015 quer aprofundar e estender os laços da Igreja com a sociedade

Por Cíntia Lopes

Agregar e abrir portas. Ao longo dos anos, a Igreja sempre esteve presente junto à sociedade brasileira seja na redemocratização do país, apoiando na implementação de projetos de leis, ou na área social, com a criação das pastorais e das Cáritas.

Entre os objetivos da Campanha da Fraternidade (CF) 2015,

de acordo com a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), está “fazer memória do caminho percorrido pela Igreja com a sociedade, identificar e compreender os principais desafios da situação atual”. Essa memória perpassa toda a história do Brasil e está impressa no DNA do brasileiro.

Desde a chegada dos portugueses em terras brasileiras, passando por revoluções, ditaduras, até os dias de hoje, é notável a influência do catolicismo no país, que foi trazido por missionários que acompanharam os exploradores e colonizadores lusitanos. Na época, o estado controlava a atividade eclesiástica e também sustentava a Igreja, nomeava bispos e párocos, além de conceder licenças até o período da Independência do Brasil.

Estado laico e liberdade religiosa

Com o surgimento da República, a Igreja deixou de ser uma instituição oficial, do estado. Em 1891, com a primeira Constituição republicana, o país foi proclamado um estado laico, com liberdade religiosa. Mas a atuação dos padres e dirigentes católicos continuou atuante na sociedade brasileira.

Mesmo quando se é estabelecido um estado laico, em que a Igreja deixa de ser uma instituição oficial, uma instituição do estado, essa influência não é dissipada. Pelo contrário. Vários episódios provam que através da Igreja houve o resgate da necessidade da democracia, do direito à liberdade e do questionamento.

Segundo artigo de Dermi Azevedo, mestre e doutor em Ciências Políticas pela USP, publicado na revista da Universidade São Paulo, a ajuda da Igreja na construção do país é melhor identificada em três fases: reforma católica, a reorganização eclesiástica e a restauração católica.

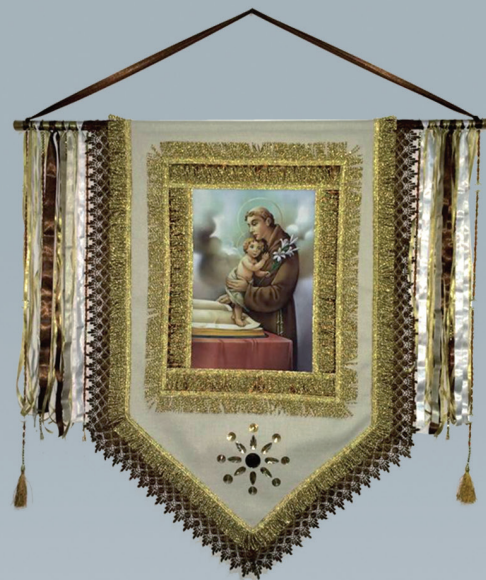
Na primeira, os bispos reformadores preocupam-se em imprimir ao catolicismo brasileiro a disciplina do catolicismo romano, investindo principalmente na formação do clero; a segunda é marcada, na Igreja, pela nova experiência institucional, resultante da sua separação do Estado com a Proclamação da República; a terceira, também conhecida como NeoCristandade, inicia-se em 1922, no centenário da Independência e nela, a Igreja opta por atuar, com toda visibilidade possível, na arena política.

A Igreja e a constituição

A Constituição de 1934 registra alguns resultados desta ofensiva, tal como a instituição do ensino religioso nas escolas públicas, a presença de capelães militares nas Forças Armadas e a subvenção estatal para as atividades assistenciais ligadas à Igreja. O processo de mudança de paradigmas na Igreja ganha força a partir dos anos de 1960, sob a influência do Concílio Vaticano II. Nas décadas de 1950 a 1960, a Igreja no Brasil prioriza a questão do desenvolvimento.

Na década de 1960, mais especificamente no ano de 1964, em pleno regime militar, foram criados os regionais da CNBB; com isto, a representatividade da Igreja intensificou-se cada vez mais. A coordenação das reformas e a participação ativa do laicato foram as principais conquistas.

Assim, a Igreja no Brasil passa a desempenhar um papel chave na articulação da sociedade civil, em defesa dos direitos humanos, das liberdades democráticas, da reforma



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade. Um jeito diferente, alegre e colorido para enfeitar a sua procissão e a sua Igreja.

Estandarte é um tipo de bandeira utilizada pelas comunidades religiosas e confrarias. Consiste num tecido quadrado, retangular, eventualmente farpado, com duas ou mais pontas, no qual está pintada a imagem ou emblema de sua comunidade ou confraria (normalmente a imagem de um santo ou da Virgem). Os estandartes religiosos são suportados por uma vara horizontal, que forma uma cruz com a haste.

**ESTANDARTE ARTESANAL
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO, A COR DO
PANO E A ESTAMPA DO SANTO
PADROEIRO OU DA SUA DEVOÇÃO. NÓS
FAZEMOS O ESTANDARTE PARA VOCÊ.**

**ENDEREÇO:
BASÍLICA DE LOURDES – RUA DA BAHIA,
1596 – CEP 30160011 – BH – MG
wellingtoncb@hotmail.com**

(31) 3213-6956
Basílica de Lourdes

agrária, dos direitos dos trabalhadores e da redemocratização.

A atuação da CNBB

Durante o Concílio Vaticano II, em 1964, a Assembleia Geral da CNBB, realizada em Roma, decide assumir o Planejamento Pastoral como seu instrumento metodológico de renovação. Esse processo concretiza-se, no Brasil, por meio do Plano de Pastoral de Conjunto (PPC), fundamentado, por sua vez, na atuação da Ação Católica e na experiência da CNBB, fundada em 1952, por iniciativa de D. Hélder Câmara. Em todo esse processo, a Igreja tenta integrar-se, cada vez

mais, à sociedade civil e aos movimentos sociais.

De acordo com Padre Inácio Medeiros, a CNBB – que havia sido criada em 1952 para articular o episcopado nacional, racionalizando o poder eclesiástico, sem ferir a autonomia de cada bispo em sua diocese –, firma o seu poder e sua autoridade e se tornou a porta-voz da Igreja nacional, sobretudo nos momentos críticos que estavam por acontecer.

Assim, a Igreja Católica colocou-se na linha de frente das diretrizes da reforma social. Por orientação do Papa João XXIII, o planejamento pastoral foi instaurado, pois desta

maneira é que a Igreja cumpriria a sua missão.

Um dos principais campos de engajamento social e político da Igreja é a defesa e promoção dos direitos humanos. Dentro da mesma dinâmica, a Igreja participa do processo constituinte. Entre 1986 e 1988, mobiliza-se em favor de emendas populares à Constituição, com ênfase para a ética na política, para as políticas sociais e para a estabilidade democrática.

Com a Campanha da Fraternidade 2015, espera-se que cada um sirva, a sua maneira, para contribuir de forma mais eficaz para melhorias na comunidade e na sociedade. ●



Campanha da Fraternidade 2015

Tema
FRATERNIDADE: IGREJA E SOCIEDADE

Lema
“EU VIM PARA SERVIR” (MC 10. 45)



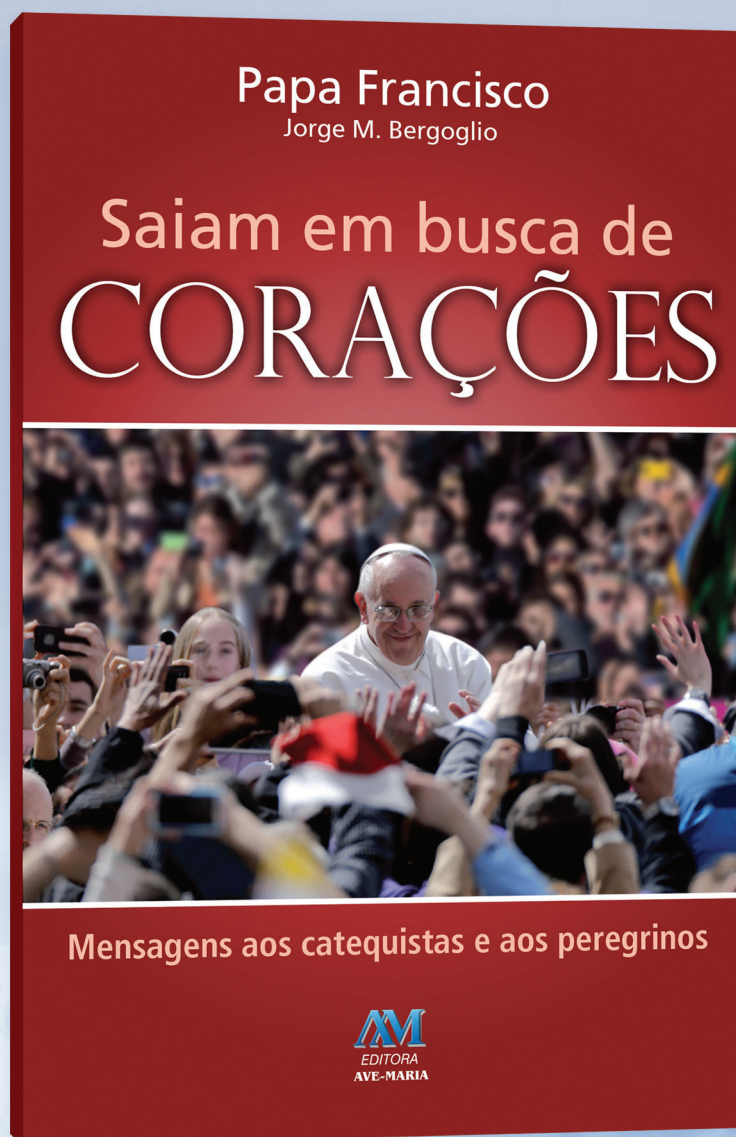
Objetivo geral

Aprofundar, à luz do Evangelho, o diálogo e a colaboração entre a Igreja e a sociedade, propostos pelo Concílio Ecumênico Vaticano II, como serviço ao povo brasileiro, para a edificação do Reino de Deus.

Objetivos específicos

- Fazer memória do caminho percorrido pela Igreja com a sociedade, identificar e compreender os principais desafios da situação atual;
- Apresentar os valores espirituais do Reino de Deus e da doutrina Social da Igreja, como elementos autenticamente humanizantes;
- Identificar as questões desafiantes na evangelização da sociedade e estabelecer parâmetros e indicadores para a ação pastoral;
- Aprofundar a compreensão da dignidade da pessoa, da integridade da criação, da cultura da paz, do espírito e do diálogo inter-religioso e intercultural, para superar as relações desumanas e violentas;
- Buscar novos métodos, atitudes e linguagens na missão da Igreja de Cristo de levar a Boa Nova a cada pessoa, família e sociedade;
- Atuar profeticamente, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para o desenvolvimento integral da pessoa e na construção de uma sociedade justa e solidária.

Papa Francisco incentiva os catequistas a espalharem o amor de Deus



14x21 cm • 120 págs.

Mais do que com ensinamentos teóricos, o catequista é chamado a testemunhar Jesus com sua vida. Ao dirigir-se aos catequistas, o Papa Francisco defende a importância fundamental desse trabalho na Igreja, pois o testemunho deles é o que cativará o catequizando na vida cristã. As mensagens do Papa nessa obra são direcionadas aos jovens que assumem a missão de evangelizar, e trazem consigo um desejo muito intenso no coração do Papa: uma Igreja que saia pelo mundo em busca de corações para Jesus.

LANÇAMENTO

R\$26,90

Siga-nos nas redes sociais



@editoraavemaria



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias,
pelo televentas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br



A RESOLUÇÃO QUE VALE A PENA

Por que nos comportamos melhor fora do que dentro de casa com a família?

Da Redação*

A vida nos condomínios fechados tem muitas peculiaridades e uma das que mais me chamam a atenção é que dificilmente alguém vê os seus moradores “lavando a roupa suja”. As casas não costumam deixar à vista aquilo que acontece em seu interior, o que se aplica também às posturas que se distanciam da harmonia cristã. Em geral, ninguém ouve as gritarias. Ninguém vê os gestos bruscos. Ninguém percebe as discussões com os filhos.

Isso pode parecer uma coisa boa, já que esse tipo de privacidade certamente tem a sua importância. Afinal, passamos grande parte da juventude sonhando com um lugar próprio, no qual ninguém nos diga

que fomos dormir muito tarde ou que fizemos tal coisa do jeito errado.

Mas não tenho tanta certeza de que esse tipo de privacidade doméstica seja algo totalmente bom para nós. O fato triste é o seguinte: raramente fazemos o nosso melhor quando não há ninguém nos olhando.

Se formos honestos, reconheceremos que isto provavelmente vale também para a nossa vida familiar. Nós conseguimos suavizar os nossos piores hábitos no trabalho, na igreja, em muitos outros lugares públicos, diante de pessoas que, no fundo, mal conhecemos ou com quem sequer conversamos.

Mas e em casa? Será que achamos que a nossa família tem algum tipo de obrigação especial de

testemunhar aquilo que disfarçamos diante dos outros, como a nossa preguiça, grosseria, insensibilidade? Por que a nossa família teria que encarar essa “tarefa especial”? Será que a nossa família não merece de nós uma postura ainda mais carinhosa, respeitosa e generosa do que a postura que tentamos manter diante de estranhos?

Esta ideia entra em contraste gritante com as resoluções egocêntricas que a cultura atual nos sugere fazer neste período: sugestões que, na maioria dos casos, pretendem pintar uma fachada mais bonita e mais fabulosa de nós mesmos.

Eu gostaria de destacar duas ideias valiosas do tesouro da Igreja

que têm a ver com o “endireitamento” das coisas que o mundo “entorta”.

A primeira coisa se refere ao nosso jeito de tentar mudar: promessas não cumpridas, simpatias em momento de aperto, resoluções efêmeras. A Igreja nos propõe algo diferente: ela diz que, sozinho, somos impotentes para mudar a nós mesmos, mas, para Deus, tudo é possível. Isto não é um delírio pietista. É realismo sadio; é a mais pura verdade sobre nós e sobre Deus. No próximo ano, nós podemos andar sobre as águas. No próximo ano, nós podemos mover montanhas. No próximo ano, não existe nenhum propósito impossível. Não porque Deus seja um método infalível e radical de autoajuda, mas porque a única resolução que vale a pena fazer é buscar a Deus. É desta resolução, afinal, que dependem todas as outras.

A segunda ideia baseia-se na primeira e nos ajuda a pensar mais criticamente sobre a natureza e a finalidade da vida privada e doméstica. Se a única resolução que vale a pena é buscar a Deus, Jesus nos disse como realizá-la: “Quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, ora a teu Pai que está no céu; e teu Pai, que vê no segredo, te recompensará” (Mt 6, 6).

Podemos pensar em nosso “quarto” em dois sentidos. Primeiro, temos o nosso “quarto” entendido como o espaço privado em que habitamos: o nosso quarto de dormir ou a nossa casa como um todo. Mas também há o “quarto” do nosso castelo interior. Raoul Plus, um grande escritor jesuíta de espiritualidade, diz: “Isto é o recolhimento: habitar onde Deus habita.

E como Ele habita dentro de nós, o recolhimento é questão de entrarmos em nós mesmos. Estamos às portas da catedral. Aliás, não existe porta: temos apenas que erguer o véu da nossa lânguida inércia”.

Assim, podemos pensar em mais uma coisa que precisamos colocar em ordem se realmente quisermos mudar. Os espaços privados, em geral, são usados para esconder e proteger os nossos pecados secretos. Isto vale tanto para o nosso coração quanto para a nossa casa. E é por isso que Nosso Senhor fala do “quarto” neste sentido duplo: se queremos fazer as coisas certas, se queremos buscar a Deus, precisamos colocar em ordem aquilo que temos de mais interior em nós, livrando-nos de todo pecado, por mais secreto que ele pareça; e, no sentido literal, temos que entrar em nosso quarto ou em alguma sala de casa que esteja livre de qualquer distração para ficar a sós com a única pessoa de quem não podemos prescindir. É nesta vigília particular com Deus que conseguimos colocar todos os outros espaços privados na devida ordem.

O chamamento universal à santidade não é uma espécie de doutrina igualitária para os católicos, mas sim uma obrigação da qual depende muita coisa, começando pela qualidade da nossa vida familiar. Esta é uma resolução capaz de mudar tudo. Comece a tomá-la entrando no seu quarto, fechando a porta, deixando de fora todas as distrações e convidando só Deus a entrar e recuperar o seu lugar merecido. ●

*Artigo publicado originalmente no Portal Ale-teia (www.aleteia.org), escrito por Catherine Ruth Pakaluk

NOVA FILIAL

D&A

RIO

Temos o

prazer de

convidá-los

para conhecer

a nova filial no

Rio de Janeiro



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO
RIO DE JANEIRO

Rua das Laranjeiras, 34
Bairro Laranjeiras
(A 100m do metrô
Largo do Machado)

D&A São Paulo

Rua Frederico Abranches, 315 - Santa Cecília
Fones: (11) 2692-7713 / 3361-8815

D&A Belo Horizonte

Av. Augusto de Lima, 213 - Loja 13 - Centro
Fone: (31) 3226-7151

www.deaparamentos.com.br

Os 7 conselhos de Santo Ambrósio para educar bem



Sábias dicas de um santo, em palavras que eram válidas em seu tempo e permanecem mais atuais do que nunca

Por Corrado Paolucci*

Um dia, meu pai colocou na geladeira de casa uma folha com a seguinte citação: “o amor e a estima entre pais e filhos ajudarão a estes mais do que mil recomendações; eles serão ajudados pelos gestos que viram em casa: os afetos simples, corretos e expressos com

pudor, o dar-se valor recíproco, o senso de proporção, o domínio das paixões, o gosto pelas coisas belas e a arte, a força também de sorrir” (Santo Ambrósio).

Cada vez que eu abria a geladeira, meus olhos liam algumas daquelas palavras. Era impossível não

concordar com o que estava escrito naquele pedaço de papel amarelado pelos anos, mas que permaneceu ali. Era como se Santo Ambrósio continuasse a me dizer: “olha que estas palavras eu preparei para você: valem quando escrevi, valem agora e valerão para sempre”.

1

A educação dos filhos é para adultos dispostos a arriscar uma dedicação que se esquece de si mesmo: serão capazes o marido e a mulher que se amam o suficiente para não mendigar afeto.

2

O bem dos seus filhos será aquele que eles próprios escolherem: não sonhem por eles os seus desejos. Bastará que saibam amar o bem e se guardar do mal, e que tenham horror à mentira.

3

Não pretendam, portanto, definir o futuro deles; tenham confiança neles, mesmo que os surpreendam e pareçam se esquecer de vocês.

4

Não encorajem ingênuos sonhos de grandeza, mas se Deus os chama para algo belo e grande, não sejam vocês a pedra que os impeça de voar.

5

Não tenham a arrogância de tomar decisões no lugar deles, mas os ajudem a entender que é preciso decidir, e não se assustem se aquilo que amam causa cansaço e às vezes faz sofrer: é insuportável uma vida vivida por nada.

6

Mais que seus conselhos, irá ajudá-los a estima que eles têm por vocês e a estima que vocês têm por eles; mais do que mil recomendações sufocantes, irão ajudá-los os gestos que viram em casa: os afetos simples, corretos e expressos com pudor, a estima recíproca, o senso de proporção, o domínio das paixões, o gosto pelas coisas belas e a arte, a força também de sorrir. E todos os discursos sobre caridade não me ensinaram mais do que os gestos da minha mãe, que dava espaço em casa para um mendigo faminto. Não encontro gesto melhor para dizer do orgulho de ser homem, do que quando meu pai tomou a vez para defender um homem acusado injustamente.

7

Que os filhos habitem a vossa casa com aquele saudável bem-estar que traz felicidade e os encoraja justamente a sair de casa, pois se trata de um ambiente de confiança em Deus e do gosto de viver bem. ●

*Artigo publicado originalmente no Portal Aleteia (www.aleteia.org)

Congregação
das irmãs de
SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora



Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213

obrasantazita@terra.com.br

O BEIJO DE JESUS



“Preciso de gente que cure feridas,
Que saiba escutar, acolher, visitar.
Eu quero uma Igreja em constante saída,
De portas abertas, sem medo de amar.”
(Estrofe do hino da Campanha da Fraternidade 2015)

Por Pe. Agnaldo José

O casamento estava marcado para as vinte e uma horas. Sábado. Novembro. Depois de um dia de muito trabalho na comunidade, cheguei à casa paroquial. Descansei um pouco, tomei um copo de leite e fui me preparar para a cerimônia. Em seguida, desci para a igreja matriz.

Ao chegar à sacristia, cumprimentei os casais que me ajudariam naquela noite. Vesti a túnica, a estola e a casula branca e me dirigi para a sala, ao lado do presbitério. A cerimônia teve início. Houve a entrada dos padrinhos, do noivo e da florista. A noiva estava na porta principal, fazendo as últimas fotos.

Nesse instante, vejo um mendigo vindo ao meu encontro. Estava com as roupas sujas, de chinelos velhos e com um cheiro muito forte, talvez por estar sem banho há dias. Aproximou-se, abriu um sorriso e me perguntou: “Padre, posso lhe dar um abraço?”. Um dos meus ajudantes segurou em seus

braços e interveio: “Deixa o padre quieto. Ele vai celebrar o casamento e a noiva já está entrando”. Mas eu deixei que me abraçasse. Em seguida, o homem me falou: “Posso também lhe dar um beijo? Eu gosto muito do senhor. Às vezes, venho na missa e fico lá no fundo, escondidinho, prestando atenção nas suas palavras”.

Meu coração acelerou e meus olhos se encheram de lágrimas. Senti, naquele instante, como que num relance, o próprio Jesus me abraçando e me beijando. A noiva estava quase no meio do corredor. Toquei em seus ombros e perguntei: “Você já comeu alguma coisa, agora à noite?” Ele respondeu: “Sim, padre. Pedi comida numa casa e uma mulher me deu arroz, feijão e carne de panela. Está tudo

bem”. Fiz então o sinal da cruz em sua testa e entrei para presidir a celebração.

Os padrinhos, ao redor do altar, estavam bem vestidos e perfumados. Eu, naquele momento, estava com “o cheiro das ovelhas”, como tem pedido o Papa Francisco a nós, presbíteros. Estava feliz, vendo a felicidade dos noivos, mas muito mais feliz por ter recebido a visita do próprio Jesus naquele irmão, minutos antes.

Inicia-se neste mês o Tempo da Quaresma. A Campanha da Fraternidade tem como tema “Fraternidade: Igreja e Sociedade” e lema “Eu vim para servir”. O bispo auxiliar de Brasília e secretário geral da CNBB, Dom Leonardo Ulrich Steiner, na apresentação do texto-base da campanha, recorda:

“O filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por muitos (Mc 10,45). A Campanha da Fraternidade deste ano será uma oportunidade de retomarmos os ensinamentos do Concílio Vaticano II. Ensinamentos que nos levam a ser uma Igreja atuante, participativa, consoladora, misericordiosa e samaritana.

Que a preparação para Páscoa faça todos os cristãos se comprometerem com o Reino de Deus, no amor e no serviço aos que mais sofrem. Muitas pessoas ainda não conhecem o amor de Deus. Quem crê em Jesus Cristo é responsável pelo anúncio da esperança, traduzido em gestos concretos de solidariedade, como tem pedido, insistentemente, o Papa Francisco. ●

IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA

NOSSA CONGREGAÇÃO FOI FUNDADA POR MADRE TERESA DE SALDANHA, TENDO COMO PADROEIRA SANTA CATARINA DE SENA

PERTENCEMOS À FAMÍLIA DOMINICANA FUNDADA POR SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO!

FUNDAMENTOS DA VIDA DOMINICANA:

ORAÇÃO

VIDA FRATERNA

ESTUDO

PREGAÇÃO



JOVEM, ESSE PODE SER O SEU CAMINHO!

Nossa proposta: fazer o bem sempre e em todo lugar.

www.dominicanas.com.br dominicanasantacatsena@dominicanas.com.br - Fone: 0(XX) 43 - 3329 1326



DA CONVERSÃO DO CORAÇÃO PARA UMA HUMILDADE SINCERA!

Por Pe. Sérgio Jeremias de Souza

Estamos iniciando o período da Quaresma e, com ele, recordamos a mensagem essencial deste período tão rico na vida da igreja: a conversão e a mudança de vida.

Normalmente há uma certa tendência de falarmos, enquanto lideranças de igreja, apenas da conversão social. A mesma é necessária mas deve partir de uma conversão pessoal e duradoura aos princípios evangélicos do amor, do perdão, da justiça, paz. Este caminho interior é essencial para que as mudanças externas não sejam mera obra de um entusiasmo passageiro.

Todavia, como é bem sabido, o caminho mais difícil para o ser

humano é aquele para dentro de si mesmo. Vencer nossas tendências egoístas que teimam em se repetir é o trabalho de toda uma vida. Mas a Quaresma está aí para isso: ajudar-nos com as armas da caridade, da oração e do jejum.

O primeiro passo é o de nos reconhecermos pecadores e necessitados da graça de Deus. Uma pessoa orgulhosa, arrogante, não reconhece isso. Por isso, alimente-se das fontes da humildade. Peça ao Senhor a graça de descobrir seu real tamanho, sem necessitar se anular. Quando o fazemos, sentimo-nos infinitamente necessitados do amor divino e mudamos o paradigma

através do qual compreendemos o mundo.

O humilde entrega ao Senhor um solo fértil no qual todas as outras virtudes podem florescer. O humilde não se anula, mas permite que Deus seja tudo na sua vida: importa que Ele cresça e que eu diminua, dizia São João Batista.

Ao mesmo tempo, ao nos vencermos, damos espaço para que o próximo ao nosso lado possa crescer como ser humano. No exercício da humildade, situo-me no mundo como devo e permito que outras pessoas também o façam, sem me diminuir de forma artificial. Viver ao lado de pessoas humildes é extremamente fácil. Elas nos valorizam e



amam por aquilo que somos e nossa presença não lhes causa qualquer tipo de dissabor.

Quando permito que pessoas de minha família ou pessoas com as quais trabalho tenham suas potencialidades reconhecidas e valorizadas, eu não estou perdendo. Todos estão ganhando em termos de qualidade de vida e potencial de crescimento. O amor é único porque, quando exercido, não se desgasta, apenas acrescenta. E não há dinheiro que pague a gratidão surgida de tal exercício de humanidade e mútua valorização. São amizades duradouras, porque foram amizades alavancadas para o alto, dando a oportunidade para que o outro cresça.

A Palavra de Deus nos convida ao exercício da humildade

e da conversão como mudança de vida em diversas passagens. Como esta de Tiago 4,6-10: *“Mas Deus nos dá uma graça maior. É por isso que a Escritura diz: ‘Deus resiste aos soberbos, e aos humildes dá a sua graça.’ Portanto, sejam submissos a Deus; resistam ao diabo, e este fugirá de vocês. Aproximem-se de Deus, e ele se aproximará de vocês. Pecadores, purifiquem as mãos! Indecisos, purifiquem o coração! Reconheçam a própria miséria, cubram-se de luto e chorem! Que o riso de vocês se transforme em luto, e a alegria em tristeza! Humilhem-se diante do Senhor, e ele os elevará.”*

Aproveitemos este tempo especial da Graça Divina em nossas vidas e vivamos esta Quaresma como um grande retiro existencial. ●

Você é importante

1. O líder do grupo deve contar o número de membros e cortar pedaços de papel para cada participante. Em todos os papezinhos, deve escrever: “Você é importante.” Depois disso, os papezinhos deverão ser dobrados;
2. Após a inscrição, será pedido ao grupo que se sente em círculo, no chão, com as pernas cruzadas ou em cadeiras;
3. Depois da distribuição, o líder deve sinalizar que todos devem abrir o papel quando ele disser, pedir a eles que vejam se há alguma mensagem, leiam e fiquem quietos. O líder deve dizer ainda que somente os escolhidos por Deus poderão obedecer ao que está escrito no papel;
4. Quando o líder sinalizar, todos os membros abrirão os papéis. O líder indicará novamente que, ao seu sinal, os escolhidos por Deus poderão levantar. Todos se levantarão e é aí que entra o discurso do líder do grupo. Ele deverá ressaltar que todos são importantes para Deus, mesmo com todos os defeitos e erros, e que assim, essa época da Quaresma é perfeita para todos tentarem melhorar e pedir perdão a Deus e ao próximo.



pe_sergio@yahoo.com.br

JOVEM, Você se sente chamada a seguir Jesus?

Venha ser uma Irmã
do Monte Calvário!
Trabalhamos em Hospitais,
Colégios, Obras Sociais
e Pastoral.



Santa Virgínia Centurione Bracelli
Fundadora da congregação Filhas de Nossa
Senhora do Monte Calvário

Sede Provincial:
Rua Hirovo Kaminobo, 787 - Itaquera
São Paulo - SP.
Fone: (11) - 2521-9677
E-Mail: cfnsmc@allnet.com.br /
centurionevirginia@bol.com.br



MENTE SÃ, CORPO SÃO

Cirurgias desnecessárias, excesso de aplicações estéticas e exagero nos exercícios físicos podem colocar em risco a saúde

Por Maria Beatriz de Deus e Toledo

O “comércio” da aparência física é um dos que mais cresce atualmente, em especial no Brasil. De acordo com dados divulgados pela *International Society of Aesthetic Plastic Surgery* (ISAPS) no ano passado, o país tornou-se o campeão mundial em cirurgias plásticas, atingindo a marca de 1,49 milhão de intervenções somente em 2013.

As cirurgias mais procuradas em território nacional foram a lipoaspiração e a colocação de próteses mamárias. O Brasil também foi o país que mais fez rinoplastia (intervenção no nariz) e abdominoplastia.

O culto à boa forma e a valorização da cultura da beleza pela mídia e pela publicidade afetam diretamente a autoestima dos brasileiros, levando à insatisfação com o próprio corpo e ao aumento da procura por cosméticos, academias, centros de estéticas, salões de beleza, aplicações de botox e as já mencionadas cirurgias plásticas.

Mas assim como toda intervenção no corpo, as cirurgias plásticas e aplicações estéticas têm riscos, e sua banalização pode acarretar graves consequências à saúde, como foi o caso da modelo

Andressa Urach, 27. Em dezembro de 2014, ela foi internada às pressas após sofrer uma infecção na perna devido à rejeição do hidrogel que havia aplicado nas coxas em 2009. A modelo chegou a ser encaminhada para a UTI, e ficou internada por quase um mês.

Casos como o de Andressa mostram que os efeitos colaterais de uma intervenção nem sempre são imediatos, podem ocorrer a longo prazo. Além disso, é preciso considerar que os riscos de uma cirurgia plástica são os mesmos de uma cirurgia comum, e podem levar a complicações como embolia



Dicas para quem pretende fazer intervenções no corpo

- 1) Considere verdadeiramente se aquela intervenção é necessária. Avalie os preparos que ela exige, os efeitos colaterais que podem ocorrer, as exigências do pós-operatório;
- 2) Informe-se sobre o profissional que praticará o procedimento. Se for uma cirurgia plástica, pesquise o nome do cirurgião no cadastro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (www2.cirurgiaplastica.org.br);
- 3) Desconfie de cirurgias "milagrosas" ou preços incoerentes;
- 4) Faça uso das medicações prescritas pelo seu médico, somente. Evite a automedicação e obedeça horários e doses.

pulmonar, infecção hospitalar, infecção da cicatriz, reação alérgica à anestesia, rejeição da prótese, perfuração dos órgãos (no caso de uma lipoaspiração), dificuldade na amamentação (no caso da mamoplastia) e perda da sensibilidade no local. Portanto, qualquer intervenção do corpo deve ter o acompanhamento de profissionais sérios e habilitados.

Vigorexia e o culto exagerado ao corpo

Essa busca desenfreada pela beleza pode transformar o objetivo da boa forma em escravidão e desencadear uma doença conhecida como vigorexia, um transtorno psiquiátrico do culto ao corpo, que faz com que a pessoa nunca esteja satisfeita com sua imagem.

Quem sofre de vigorexia, dificilmente está contente com o próprio corpo, ainda que esteja em plena forma. A autoimagem distorcida leva os portadores da doença à prática excessiva de exercícios

físicos, em busca do corpo ideal, seguindo padrões cada vez mais exigentes.

As mulheres geralmente param de comer e exageram nos exercícios físicos sem acompanhamento. Os homens consomem complementos alimentares em excesso e anabolizantes, além de treinar excessivamente, comprometendo a saúde corporal.

É saudável e até recomendável buscar melhorias físicas para se viver com mais bem-estar e disposição. No entanto, o culto exagerado ao corpo é, de certa forma, um problema de autoaceitação, ou seja, uma questão mais psicológica do que propriamente física.

O tratamento da vigorexia exige acompanhamento psicoterapêutico, para que o paciente possa modificar a percepção que tem do próprio corpo e recuperar a autoestima. ●



mbeatriz_bia@yahoo.com.br

delucas[®]
móveis

MOBILIA AD DOMUM DOMINI

Bancos Modelo DB 90 com Laterais Personalizadas



Acesse nosso Facebook:



[delucas.moveisparaigreja](https://www.facebook.com/delucas.moveisparaigreja)

Fone: (18) 3266-1402

www.delucasmoveis.com.br
contato@delucasmoveis.com.br



CINEMA

Moisés e o Êxodo

A narração bíblica mais adaptável para a sétima arte chega novamente às salas de cinema



Por Steven D. Greydanus*

O filme *Êxodo: Deuses e Reis*, do diretor inglês Ridley Scott, não é foi primeiro filme bíblico do último ano, mas pode ser considerado uma retomada de um certo tipo de cinema que não vemos desde... bom, ao menos desde *Os Dez Mandamentos*, de Cecil B. DeMille, produzido quase 60 anos atrás (isso sem contar, claro, produções independentes, como *A Paixão de Cristo*, de Mel Gibson; obras autorais e idiossincráticas, como *Noé*, de Darren Aronofsky; animações, como *O Príncipe do Egito* e fracassos de bilheteria, como *O Rei Davi*).

O Êxodo é provavelmente a narração bíblica mais adaptável para as telas de cinema, o objeto perfeito para uma obra cinematográfica. Ao contrário das histórias de Noé, Abraão, Davi, Jesus, Pedro e Paulo, esse livro oferece uma narrativa bem estruturada, com um conflito central entre herói e vilão fortes, gerando diversos momentos de clímax. Oferece vastas oportunidades

de explorar o poder da telona para aventuras e efeitos especiais. Além disso, o livro é reverenciado por judeus, muçulmanos e cristãos.

Durante décadas, *Os Dez Mandamentos* foi considerado não somente a única empreitada holywoodiana sobre a história do Êxodo, mas também o modelo definitivo para o gênero bíblico nos cinemas. Foi a maior bilheteria dos filmes inspirados na Bíblia e o último a se tornar sucesso na Era de Ouro de filmes bíblicos.

No entanto, *Os Dez Mandamentos* não foi a primeira tentativa de Hollywood em exibir a história do Êxodo – mas talvez assim possa ser considerado, já que DeMille dirigiu dois filmes com esse mesmo título, com 30 anos de diferença entre as filmagens.

Os Dez Mandamentos original era um filme mudo de 1923, que vale a pena assistir por sua impressionante representação do Egito (cujo cenário foi construído nas dunas de Nipomo, na Califórnia), um Moisés

de olhar perturbador e a travessia do Mar Vermelho em águas que mais parecem muros de gelatina.

Assim como sua sucessora, a versão sem áudio é uma ode às leis morais e um aviso sobre as consequências de se viver contrário às leis. Lamentavelmente, assim como muitas obras da era do cinema mudo, o clássico é narrado em paralelo a uma “história moderna” um tanto banal, sobre dois irmãos, um decente e um rebelde. Assim, pouca atenção é dada à história do Êxodo, sublimando-se as primeiras nove pragas e retomando a narração pouco antes da Pessach, a “Páscoa Judaica”.

O filme de 1956, obviamente, tem ainda mais melodrama, mas dessa vez ligado à história de Moisés e do faraó Ramsés. Visualmente deslumbrante, às vezes solene e novelesco, o filme apresenta efeitos especiais ainda impressionantes nos dias de hoje, mesmo com todo o avanço da tecnologia. A

extravagância do filme de DeMille exemplifica tudo que o gênero bíblico tem a oferecer, tanto positiva quanto negativamente.

Depois do filme de DeMille, em 1974, foi lançado um filme para a televisão, chamado *Moisés*, com Burt Lancaster no papel principal. Dirigido por Gianfranco De Bosio e produzido por Lew Grade, a obra dedica tanta atenção para os 40 anos que Moisés passou no deserto quanto para o Êxodo em si.

Embora bem pensada, provocativa, *Moisés* não é exatamente bem-sucedido na tarefa de apresentar o processo de conversão do personagem à fé no Deus de Israel. Muito melhor é o filme televisivo de 1995, estrelando Ben Kingsley, que faz parte da *Coleção Bíblica* da TNT. Dirigido por Roger Young, o *Moisés* de 1995 apresenta um protagonista interessante e complexo, talvez o melhor já filmado.

Nessa obra, Moisés não é o garoto de ouro nem o filho favorito da corte egípcia; sua ancestralidade judaica é um escândalo do qual ele sente vergonha. O profeta representado por Kingsley tibi-beia, é indeciso. Até mesmo após o episódio da sarça ardente (Êxodo 3), ele teme, duvida, sente-se oprimido pela pressão em guiar o rebanho indisciplinado de Deus pelo deserto.

Por fim, a animação *Príncipe do Egito*, dos estúdios Dream Works (1998). Mais do que qualquer outra versão, este filme dá ênfase ao laço fraterno entre Moisés (Val Kilmer) e Ramsés (Ralph Fiennes), e o conflito interno de Moisés ao ser eleito o agente da fúria divina contra o Egito. Entre outras qualidades, *O Príncipe do Egito* apresenta a versão mais interessante da Pes-sach e a melhor representação do Mar Vermelho sendo dividido.

Apesar de já existirem tantas versões sobre o Êxodo, é tempo de uma nova. *Os Dez Mandamentos* está datado. *O Príncipe do Egito* é uma animação musical, e o Moisés de Ben Kingsley não foi feito para as telas grandes. Se *Êxodo: Deuses e Reis* é a versão que tanto aguardávamos sobre essa passagem do Antigo Testamento, certamente não será a última.



Êxodo: Deuses e Reis (*Exodus: Gods And Kings*). EUA/Reino Unido/Espanha, 2014. 149 min. Direção: Ridley Scott. Com Christian Bale, Joel Edgerton, Aaron Paul. Em cartaz nos cinemas.

*Artigo originalmente publicado pela revista americana Catholic Digest, traduzido e editado por Carla M. Carreiro.



carla_mcs@hotmail.com

VIPER

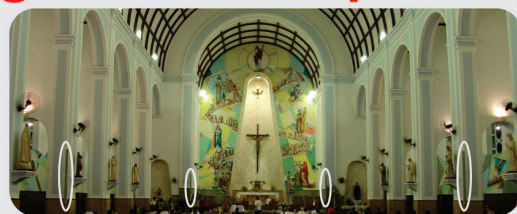
A solução na medida certa

(17) 3442.5377 / 99745.1102

contato@vipereletronica.com.br

www.vipereletronica.com.br

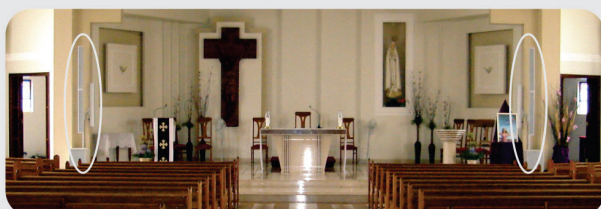
A mais eficiente tecnologia em som para igrejas



PROJETOS E INSTALAÇÕES
VIPER
43 Anos
SISTEMA DE SOM LINE ARRAY

SISTEMA DE SOM VIPER - LINE ARRAY

A solução para a comunicação da palavra falada, principalmente em ambientes com problemas acústicos



Solicite nossa visita técnica, oferecemos um projeto sonoro sem custo e sem compromisso !!!

ENCONTRO INFANTIL



A IGREJA TEM QUATRO ATRIBUTOS QUE A CARACTERIZAM COMO VERDADEIRA IGREJA DE JESUS CRISTO: UNA, SANTA, CATÓLICA, APOSTÓLICA.

1. A IGREJA É UNA PORQUE _____
2. A IGREJA É SANTA PORQUE _____
3. A IGREJA É CATÓLICA PORQUE _____
4. A IGREJA É APOSTÓLICA PORQUE _____

- () É SANTO SEU AUTOR E AQUELE QUE POR ELA SE ENTREGOU E A SANTIFICOU
- () É ENVIADA A TODOS OS POVOS, OFERECENDO A TOTALIDADE DOS MEIOS DA SALVAÇÃO
- () TEM UM SÓ FUNDADOR, É UM SÓ CORPO, TEM UMA SÓ FÉ E SUPERA AS DIVISÕES NA UNIDADE
- () É CONSTRUÍDA SOB O FUNDAMENTO DOS APÓSTOLOS E MANTIDA NA VERDADE POR INTERMÉDIO DE JESUS, QUE A GOVERNA POR MEIO DE PEDRO E DE SEUS SUCESSORES

RESPOSTA: 2:3:1:4

O ILUSTRADOR: O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.YBDIGITALCONTENT.COM.BR



DURANTE A QUARESMA, A CAMPANHA DA FRATERNIDADE NOS CONVIDA A REFLETIR SOBRE UM TEMA IMPORTANTE.

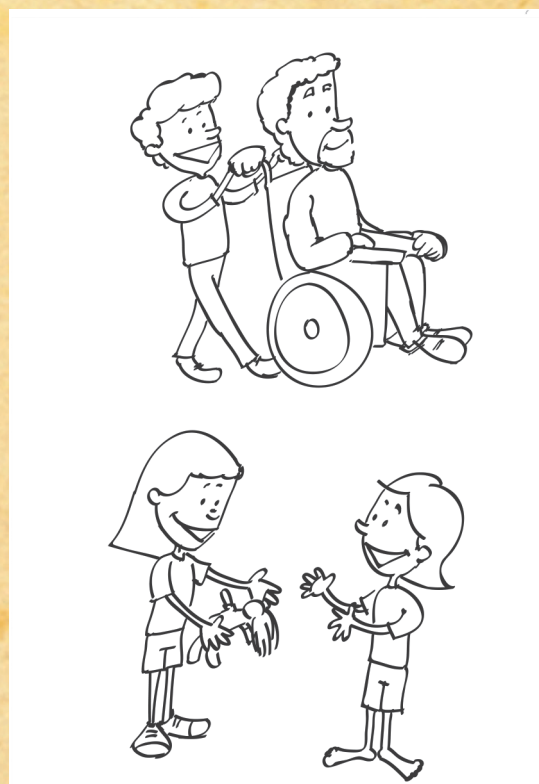
PEÇA AJUDA AOS SEUS PAIS OU AO CATEQUISTA E PROCURE NO DIAGRAMA ABAIXO AS PALAVRAS QUE COMPLETAM AS SEGUINTE FRASES:

EM 2015, O _____ DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE É “FRATERNIDADE: IGREJA E _____”
E O _____ É “EU VIM PARA _____”, FRASE EXTRAÍDA DO EVANGELHO DE _____ 10, 45

RESPOSTA: TEMA: SOCIEDADE; LEMA: SERVIR, MARCOS.

O	Q	U	N	E	I	O	R	O	S	O	S	O	C	F	O	B	O	B	O
X	C	M	U	W	Q	I	J	P	B	K	Y	Q	F	Q	Q	T	Q	Y	Q
W	H	W	A	J	V	W	W	S	O	C	I	E	D	A	D	E	W	G	D
Q	A	L	D	R	Z	E	I	D	U	W	D	S	Q	L	M	M	G	D	K
X	G	T	E	T	C	M	T	L	E	M	A	N	T	A	T	A	T	L	P
Y	R	S	U	Z	R	O	X	S	Y	A	X	A	X	V	X	Y	X	S	X
C	E	H	S	E	J	I	S	C	M	N	A	S	V	C	Q	C	W	L	W

NA QUARESMA E NA PÁSCOA, SOMOS CONVIDADOS A SERMOS MELHORES, A EXEMPLO DE JESUS. VAMOS COMBINAR UM PROPÓSITO PARA OS PRÓXIMOS DIAS?
PINTE BEM BONITO O DESENHO E ESCREVA NAS LINHAS ABAIXO A BOA OBRA QUE VOCÊ QUER FAZER:





SABOR & ARTE NA MESA

Por Lucielen Souza, nutricionista

MOQUECA DE PEIXE

Ingredientes

- 4 postas de cação ou garoupa (700 g);
- Suco de 1 limão;
- 1 cebola grande cortada em rodela;
- 1 pimentão vermelho cortado em rodela;
- 1 pimentão verde cortado em rodela;
- 2 tomates maduros cortados em rodela;
- 2 colheres (sopa) de coentro picado;
- 2 tabletes de caldo de camarão;
- 200 ml de leite de coco;
- 1 colher (sopa) de azeite de dendê.



Reprodução / condeahia.files.wordpress.com

Modo de preparo

Lave bem o peixe, regue-o com o suco de limão e deixe tomar gosto por cerca de 1 hora. Numa panela grande, arrume o peixe, a cebola, os pimentões e os tomates. Polvilhe o coentro. Esfarele os tabletes de caldo de camarão, misture-os ao leite de coco e regue o peixe. Leve ao fogo baixo, com a panela parcialmente tampada, por 20 minutos. De vez em quando, mexa com cuidado, para não quebrar o peixe. Junte o azeite de dendê, prove os temperos e adicione sal, se preciso. Retire do fogo e sirva.

Valor calórico: 237,5 kcal (porção média)

Reprodução / culinaria.culturamix.com



BOMBA GELADA COM SORVETE

Ingredientes

- 2 l de sorvete do sabor de preferência;
- 350 g de pé de moleque;
- 360 g de creme de leite (deve ser batido como chantilly fresco);
- 400 g de chocolate tipo meio amargo;

Modo de preparo

Coloque o sorvete fora da geladeira e espere que amoleça um pouco. Pegue uma forma e espalhe o sorvete no fundo e também passe nas laterais, como se estivesse untando a forma.

Em seguida, leve a forma com o sorvete e coloque no freezer, onde deverá ficar por 15 minutos.

Quebre o pé de moleque em pequenos pedaços e, em uma vasilha, misture-o com o creme de leite. Essa mistura deve ser feita com o creme de leite em consistência de chantilly. Retire a forma do freezer e dentro dela acrescente o creme de leite junto com o pé de moleque, preenchendo toda a forma. Use uma película para cobrir a forma e a coloque de novo dentro do freezer. Retire quando o recheio estiver sólido. Enquanto isso, prepare a cobertura da bomba gelada. Leve em banho-maria o chocolate meio amargo. Depois de derretido, retire a forma do freezer e cubra com o chocolate. Retire somente na hora de servir.

Valor calórico: 157,5 kcal (porção média)



nutricao@avemaria.com.br

www.avemaria.com.br

Você também pode ajudar a transformar vidas.

Apresente a *Revista Ave Maria* a seus familiares e amigos.



POR APENAS

R\$ 60,00
AO ANO

RECEBA
12
EDIÇÕES

e ajude aos projetos
sociais dos Missionários
Claretianos.

A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DE LOURDES



Ó Virgem puríssima,
Nossa Senhora de Lourdes,
que vos dignastes aparecer a Bernadete,
no lugar solitário de uma gruta,
para nos lembrar que é no sossego
e recolhimento
que Deus nos fala
e nós falamos com Ele,
ajudai-nos a encontrar o sossego
e a paz da alma
que nos ajudarem a conservar-nos
sempre unidos em Deus.

Nossa Senhora da gruta,
dai-me a graça que vos peço
e tanto preciso (pedir a graça).
Nossa Senhora de Lourdes,
rogai por nós.

Amém.

(Oração extraída do livro *Orações para todas as horas*,
p. 102, publicado pela Editora Ave-Maria)

INICIEMOS ESTA GRANDE CAMINHADA DE AMOR E FÉ AO LADO DE MARIA!



- 14x21cm • 160 págs.



Disponível também em e-book.
Acesse www.avemaria.com.br/livrosdigitais
e adquira o seu!

Chegou o momento de nos deixarmos fecundar pelo Espírito Santo! E convidamos você a gestar Jesus no íntimo de sua alma, com uma novena não apenas de nove dias, mas sim de nove meses. Começando no dia 25 de março, dia da Anunciação, você acompanhará Maria durante todos os dias de sua gestação até o Nascimento do Menino Jesus. Um verdadeiro diário com passagens bíblicas, reflexões e orações, como se Nossa Senhora narrasse cada uma de suas emoções até a chegada do Filho de Deus. *A graça que você tanto deseja poderá ser alcançada com esta novena!*



Siga-nos nas redes sociais



@editoraavemaria



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria



À venda nas melhores livrarias,
pelo televentas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br